



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO

JAFFNA SUYANE ABRANTES SILVA

**CUIDAR E EDUCAR PARA PROFESSORES(AS) E MONITORES(AS) DAS
CRECHES MUNICIPAIS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

CAJAZEIRAS-PB
2016

JAFFNA SUYANE ABRANTES SILVA

**CUIDAR E EDUCAR PARA PROFESSORES(AS) E MONITORES (AS) DAS
CRECHES MUNICIPAIS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-Campus de Cajazeiras/PB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares

CAJAZEIRAS-PB
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S586c Silva, Jaffna Suyane Abrantes.
Cuidar e educar para professores(as) e monitores(as) das creches municipais da cidade de Cajazeiras-PB / Jaffna Suyane Abrantes Silva. - Cajazeiras, 2016.
72p.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Educação infantil. 2. Creche. 3. Crianças - desenvolvimento. 4. Práticas docentes. I. Soares, Luisa de Marillac Ramos. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

JAFFNA SUYANE ABRANTES SILVA

**CUIDAR E EDUCAR PARA PROFESSORES(AS) E MONITORES(AS) DAS
CRECHES MUNICIPAIS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

Monografia Aprovada em: 20 de outubro de 2016

BANCA EXAMINADORA

Luisa de Marillac Ramos Soares

Prof^ª. Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares
Orientadora
UAE/CFP/UFCEG

Tiago Paz e Albuquerque

Prof. Dr. Tiago Paz e Albuquerque
Examinador
UAE/CFP/UFCEG

Débia Suênia da Silva Sousa

Prof^ª. Ma. Débia Suênia da Silva Sousa
Examinadora
UAE/CFP/UFCEG

Prof^ª. Mestranda Maria Thais de Oliveira Batista
Examinadora (Suplente)
UAE/CFP/UFCEG

Dedico este trabalho a minha pequena filha Sophia e ao meu sobrinho Arthur que mesmo tão pequenos, a cada dia aprendem e ensinam-me algo novo. E escrever sobre essa temática foi uma maneira de compreender melhor acerca do desenvolvimento de ambos.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, agradeço a Deus pelo dom da vida e pela força e proteção constantes que não me deixaram desanimar nessa jornada de tantos desafios e dificuldades.

Imensamente, agradeço a todos que estiveram presentes nos momentos difíceis e apreensivos, bem como nos momentos alegres no decorrer da minha vivência acadêmica, pois muitas pessoas se fizeram presentes nesse percurso para a realização desse sonho.

À minha mãe Socorro Abrantes, mulher guerreira, forte e determinada, que sempre fez o possível e o impossível e, mesmo estando sozinha na tarefa de cuidar e educar duas filhas pequenas, nunca desistiu e sempre buscou nos proporcionar uma vida digna, apesar de tamanhas dificuldades. Agradeço, ainda, por ser minha referência e estar a todo momento presente em minha vida, nas horas tristes e felizes.

À minha irmã Jennyfer, minha fiel companheira de vida, de escola e de cumplicidade maternal, sem o seu apoio não chegaria a esse momento.

À minha orientadora, Prof.^a Dra. Luisa de Marillac Ramos Soares, pela paciência, dedicação, comprometimento, carinho e orientação que foram primordiais para a elaboração deste trabalho.

Aos professores participantes da banca examinadora: Prof.^a Doutoranda Débia Suênia da Silva Sousa, Prof. Dr. Tiago Paz e Albuquerque e Prof.^a Mestranda Maria Thaís de Oliveira Batista, pela disponibilidade e contribuição para a melhoria deste trabalho.

Às Creches Municipais da Cidade de Cajazeiras-PB, pelo acolhimento e atenção dada para realização do nosso trabalho. A todos os sujeitos que participaram da pesquisa, muito obrigada pela acolhida, aprendizado e colaboração.

A todos os professores do curso de Pedagogia, pelos conhecimentos compartilhados ao longo do curso que contribuíram imensamente para minha formação, proporcionando-me vivenciar momentos de grandes conquistas e aprendizagens.

A toda família do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), pelos valores construídos e vivências que me engrandeceram enquanto futura docente.

Ao PIBID-Pedagogia, que me oportunizou momentos únicos de aprendizagem e postura docente, engrandecendo-me e fazendo-me vivenciar uma prática pedagógica que, até então, não possuía. Às coordenadoras de área Zildene e Janete, às coordenadoras que também fizeram parte dessa história: Edinaura e Débia e, ainda, à supervisora Janilane Barroso e à

professora Cícera Maciel, pessoas que pude ter apoio e parceria e se fizeram presentes nesse processo de construção.

Às amizades que aqui construí e que levarei para sempre comigo, muito obrigada: Thais, Ana Cláudia, Jainara, Marcia, Viviane, Ana Maria, Deyvila, e as demais colegas de turma, pelos momentos bons e ruins construídos nesse percurso de tempo e jornada acadêmica.

Às amizades de longa data: Renata, Andreson, Elaine, Linda e a todos os meus familiares que mesmo longe ou perto sempre me incentivaram e me motivaram a seguir adiante nessa jornada.

Enfim, a todos aqueles que estiveram ao meu lado no percurso dessa conquista que aqui se concretiza, gostaria de expressar o meu **MUITO OBRIGADA!**

“Para cuidar é preciso antes de tudo estar comprometido com o outro, com sua singularidade, ser solidário com suas necessidades, confiando em suas capacidades. Disso depende a construção de um vínculo entre quem cuida e quem é cuidado”.

(BRASIL, 1998)

RESUMO

Este estudo monográfico sobre “Cuidar e Educar para professores(as) e monitores(as) das creches municipais da cidade de Cajazeiras - PB”, teve como público alvo 40 professores/monitores de cinco creches da rede pública municipal de Cajazeiras. Nele, objetivou-se, de forma geral, apreender e analisar como os professores/monitores compreendem o Cuidar e Educar na creche e, de forma específica, conhecer as etapas que compõem o trabalho do professor/monitor da Creche, identificar as práticas pedagógicas que envolvem o Cuidar e o Educar e verificar se existe dissociação entre o Cuidar e Educar no processo educativo das creches. Para fundamentar essa discussão, utilizou-se como base teórica a contribuição dos seguintes autores: Pedrosa (2012), Garanhani, (2010), Freire (2006), Soares (2011), Kramer (2005), Craidy e Kaercher, (2001), entre outros que discutem sobre essa temática. O procedimento metodológico utilizado nesse estudo foi: pesquisa de campo; entrevista semiestruturada com as gestoras das creches; questionário sociodemográfico, o Teste de Associação Livre de Palavras e entrevista semiestruturada, composta por cinco questões, realizado com professores e monitores das creches. Diante da pesquisa, pode-se concluir que o Cuidar e o Educar são processos indissociáveis e importantes para o desenvolvimento infantil. Tais processos são fundamentais para a realização de uma prática consciente e comprometida com o bem-estar e crescimento das crianças. É necessário destacar que ainda existe, no pensamento dos monitores e professores, uma dissociação entre o Cuidar e o Educar na educação infantil, portanto, percebe-se uma necessidade de ampliar os estudos em relação a essa temática, de modo que os profissionais da educação infantil compreendam melhor a relação entre esses dois processos.

Palavras-Chave: Cuidar e Educar. Educação Infantil. Creche.

ABSTRACT

This monographic study on "Care and Education for teachers (as) and monitors (as) the municipal nursery schools in Cajazeiras - PB", had as target 40 teachers / instructors five kindergartens municipal public network Cajazeiras. It aimed to, in general, seize and analyze how teachers / instructors understand the Care and Education in day care and, specifically, so know the steps that make up the work of the teacher / monitor Creche, identify pedagogical practices involve Care and Educate and see if there is dissociation between Care and Educate the educational process of creches. To support this argument, it was used as a theoretical basis the contribution of the following authors: Pedrosa (2012), Garanhani, (2010), Freire (2006), Soares (2011), Kramer (2005), Craidy and Kaercher, (2001) among others to discuss this theme. The approach used in this study was: field research; semistructured interview with the management of kindergartens; sociodemographic questionnaire, the Free Association Test words and semistructured interviews, consisting of five questions, held with teachers and monitors of kindergartens. Given the research, it can be concluded that the care and education are inseparable and important processes for child development. These processes are essential to the realization of a conscious and committed practice with the welfare and growth of children. It should be noted that there is still, in the minds of monitors and teachers, a decoupling of Care and Education in early childhood education, so we can see a need to expand the studies in relation to this issue, so that education professionals children better understand the relationship between these two processes.

Keywords: Caring for and Educating. Child education. Creche.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PNPI	Plano Nacional pela primeira Infância
PNQEI	Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil
PPP	Projeto Político Pedagógico
RCNEI	Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil
TALP	Teste de Associação Livre de Palavras

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 REFLEXÕES ACERCA DO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
1.1 Algumas reflexões iniciais acerca da prática docente do pedagogo na Educação Infantil	23
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	26
2.1 Tipo de Pesquisa.....	26
2.2 Instrumentos utilizados para coleta e análise de dados	26
2.3 Local e sujeitos da pesquisa.....	28
2.4 Perfil das creches participantes.....	29
2.5 Perfil sociodemográfico dos participantes.....	31
2.6 Formação e Atuação na educação infantil.....	31
3.0 O CUIDAR E EDUCAR DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS	32
3.1 Análise do TALP	33
3.2 Análise da entrevista.....	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	57
REFERÊNCIAS	61
APÊNDICES	65

INTRODUÇÃO

O presente trabalho discute sobre o tema “Cuidar e Educar para Professores (as) e Monitores(as) das Creches Municipais da Cidade de Cajazeiras – PB”, com objetivo geral de apreender e analisar como os professores (as) e monitores (as) compreendem o Cuidar e Educar de crianças entre 0 a 3 anos de idade na Creche. É de suma importância debater a necessidade do Cuidar e Educar no processo de desenvolvimento da criança na Educação Infantil, pois eles são indissociáveis e merecem maior atenção por parte dos professores e dos profissionais na área.

Debater essa temática, nos dias atuais, é algo de extrema necessidade, já que ainda presenciamos, no dia-a-dia, a dicotomia entre o Cuidar e o Educar nas Creches e Pré-escolas. Em virtude disso, há uma necessidade em ampliar os estudos de modo que todos que fazem parte do sistema educativo possam conhecer e reconhecer a essência desses conceitos como importantes para o desenvolvimento das crianças pequenas.

Mediante o exposto e objetivando uma maior compreensão em relação a essa temática, a partir do problema em estudo, podemos discutir, além de buscar responder ao seguinte questionamento: O que os professores e monitores compreendem e como agem na Educação Infantil com relação ao ato de Cuidar/Educar?

O interesse em ampliar os conhecimentos e estudos sobre este tema na Educação Infantil surgiu a partir das reflexões decorrentes das orientações da escrita do meu trabalho monográfico referente à disciplina de TCC, cursada no 10º Período do Curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores na Unidade Acadêmica de Educação - Campus de Cajazeiras - PB.

Ao longo das orientações teóricas disponibilizadas pela disciplina, surgiu a inquietação de compreender como é trabalhada a relação entre o Cuidar e o Educar e de que maneira isso pode interferir na qualidade educativa da Educação Infantil. Devido a esses pressupostos, enquanto futura docente, buscarei aprimorar meus conhecimentos relacionados ao tema.

Por sua vez, os objetivos específicos são: conhecer as etapas que compõem o trabalho dos professores(as) e monitores (as) da Creche, identificar as práticas pedagógicas que envolvem o Cuidar e o Educar, e verificar se existe dissociação entre o Cuidar e Educar no processo educativo das Creches.

Defendo o argumento de que o Educar/Cuidar são processos indissociáveis e que merecem ser trabalhados de forma relacionada e não separada uma da outra. Toda criança requer desses dois conceitos para crescer e se desenvolver de forma integral.

Em virtude disso, a formação docente é fundamental para a concretização de um ensino que proporcione e supra as necessidades de uma criança. Para isso, é relevante que os professores estejam bem qualificados e preparados, com diversas competências para lidar da melhor forma com as necessidades que cada um possui.

A educação atual requer professores que saibam observar, que participem da vida do seu aluno, que realizem mudanças em prol das melhorias na educação, que invista no novo, para que, assim, possam realmente fazer o diferencial no processo de formação.

Esse estudo está estruturado da seguinte forma:

No primeiro capítulo discutimos as “Reflexões acerca do Cuidar e Educar na Educação Infantil”. Nele, abordo sobre a concepção de criança, como era e está sendo, pensada e discutida nos dias atuais. Trato, também, da relação do Cuidar/Educar como conceitos indissociáveis que devem ser levados a sério pelos professores e pelas instituições de ensino infantil. Esse capítulo está dividido em subtítulos, dos quais destaco a importância da formação docente e a necessidade de profissionais qualificados para atuar com crianças.

No segundo capítulo, apresento os “Procedimentos Metodológicos e Análise dos Dados”, em que relato todos os procedimentos adotados para o desenvolvimento dessa pesquisa, destacando o tipo de pesquisa, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos utilizados para coleta de dados e o local da pesquisa.

No terceiro capítulo intitulado “O cuidar e o Educar na creche” são apresentadas a análise do TALP e a análise da entrevista, em que se reflete e discutem-se as respostas das entrevistadas a partir de um confronto com a concepção dos autores utilizados na fundamentação teórica.

Por último, as “Considerações” em que retrato os resultados obtidos na análise dos dados. Nela, conclui-se que o cuidar e o educar devem ser trabalhados de forma entrelaçadas, considerando, assim, sua importância para o desenvolvimento das crianças.

1 REFLEXÕES ACERCA DO CUIDAR E EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*A base do cuidado humano é
compreender como ajudar o outro a
se desenvolver como ser humano.
Cuidar significa valorizar e ajudar a
desenvolver capacidades.
(BRASIL, 1998)*

Ao longo da história, o Cuidar/Educar, em relação às crianças, era dever da família, principalmente da mãe. Com o tempo, as Creches e as escolas infantis foram sendo construídas e ganharam seu espaço no meio da sociedade. Inicia-se, pois, um espaço voltado para cuidar das crianças, já que as mulheres também começam a ganhar espaço no mundo do trabalho na sociedade. Assim,

Do ponto de vista histórico, durante muito tempo, o cuidado e a educação da criança pequena esteve sob a responsabilidade familiar, especialmente da mãe. A instituição creche surge no Brasil no fim do século XIX, decorrente da industrialização e da urbanização do país. Neste contexto, criam-se as creches com o intuito de liberar a mulher para o mercado de trabalho. (SANTOS, 2010, p.7)

As mulheres começaram, devido à industrialização, a trabalhar fora e, com isso, surgiu a necessidade de um lugar seguro para deixar seus filhos durante o período do emprego. A partir de então, as indústrias, ao ver a necessidade das mães operárias, criam Creches, as quais surgiram com o objetivo de cuidar das crianças, como uma forma assistencialista e tratando apenas dos cuidados básicos. Pois,

O fato dos filhos das operárias estarem sendo atendidos em creches, escolas maternas e jardins de infância, montadas pelas fábricas, passou a ser reconhecido por alguns empresários como vantajoso, pois mais satisfeitas, as mães operárias produziam melhor (OLIVEIRA, 1992, p.18).

Essas instituições eram criadas, a princípio, para atender as mães que iniciavam no mercado de trabalho e não às crianças. Entretanto, o maior interesse era dos empresários devido a produção lucrativa que as mães davam em razão da seguridade da guarda dos seus filhos e filhas. Nesse sentido, o interesse maior partia das fábricas, ao ver que as mães, quanto mais satisfeitas aos cuidados que eram oferecidos aos seus filhos, mais elas produziam/trabalhavam e, com isso, a produção aumentava. Sendo assim, esses lugares eram

apenas uma alternativa para deixar as crianças e não um lugar formado para a realização da educação. Mas,

No decorrer dos tempos, a história da educação infantil no Brasil teve diferentes mudanças na sua função, pois o papel das instituições visava apenas o cuidar, não havia a preocupação de educar as crianças de zero a cinco anos. Anteriormente, as instituições infantis somente atendiam às crianças socioeconomicamente desfavoráveis, por possuírem visão assistencialista, atualmente, passaram a ter o papel de educativa, ou seja, o cuidar e o educar fazem parte intrinsecamente da educação da criança, pois a educação é um direito da criança desde o seu nascimento. (SANTOS, 2010, p.7)

Como já vimos, a Creche, inicialmente, tinha o papel apenas de cuidar, não existia a preocupação por parte dos integrantes das instituições infantis em relação ao educar. Simplesmente, a atenção era dada aos cuidados com a alimentação, higiene, saúde, mas não era realizada uma ação pedagógica pensada no desenvolvimento cognitivo, motor e afetivo da criança. Segundo Kramer (2001),

A ideia de infância não existiu sempre, e nem da mesma maneira. Ao contrário, ela aparece com a sociedade capitalista, urbano industrial, na medida em que mudam a inserção e o papel social da criança na comunidade. Se, na sociedade feudal, a criança exercia um papel produtivo direto ('de adulto') assim que ultrapassava o período de alta mortalidade infantil, na sociedade burguesa ela passa a ser alguém que precisa ser cuidada, escolarizada e preparada para uma atuação futura. Este conceito de infância é, pois, determinado historicamente pela modificação das formas de organização da sociedade (2001, p.19).

Ao longo da história da Educação Infantil, as instituições ganharam outra visão e novos objetivos faziam-se presentes na identidade de cada creche/escola. A criança passou a ser vista com outro olhar: como um sujeito que tem suas necessidades, que aprende, que escolhe, que tem dificuldades e que, acima de tudo, tem o direito de frequentar um espaço educativo.

O conceito de infância ganhou outra dimensão a partir do momento que a sociedade se modificou. O conceito sobre a criança também foi sendo constituído até chegarmos ao contexto atual sobre a infância, que passou a ser vista com um olhar mais observador, de reconhecimento social, a ter uma identidade, sendo vista como cidadã e uma pessoa que também merece ser cuidada, educada, que deve brincar, ser amada, respeitada, que tem habilidades, capacidades e que tem sua particularidade.

Atualmente, sabemos que toda criança tem seus direitos, os quais devem ser respeitados. Ela tem que vivenciar situações que possibilitem um desenvolvimento integral, recebendo uma educação que subsidie tanto o seu desenvolvimento cognitivo, motor, e

afetivo. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (BRASIL, 2005, p.31),

Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-se lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – direito de ser respeitado por seus educadores;

V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Nesse sentido, toda criança deve frequentar espaços educativos e receber, por parte dos profissionais da educação, o mesmo tratamento, mas respeitando suas particularidades. A educação deve estar voltada para o pleno desenvolvimento da criança, logo, não devendo ser pensada como em décadas atrás. Toda criança, independentemente de sua diferença, de sua classe social, cor ou religião, tem o direito de ser bem tratada, de modo que ela seja preparada para o exercício da cidadania.

Em virtude disso, a relação do Cuidar/Educar na Educação Infantil vem sendo debatida há muito tempo pelo sistema educacional. Antigamente, a educação para as crianças era vista como uma forma assistencialista, em que se pensava em uma pré-escola/creche voltada apenas para o cuidar, direcionada assim para os tratamentos com a alimentação e com a higiene e não como um processo de desenvolvimento da aprendizagem,

Por ser assim tratada, como um lugar em que as crianças ficavam apenas no período em que os pais trabalhavam, não se dava muita valorização, já que as pessoas consideravam que os conhecimentos básicos não eram adquiridos nesse espaço. Em virtude disso, o cuidado vem ganhado um conceito mais amplo, hoje,

O cuidado está pautado na necessidade do outro. Isso significa que quem cuida não pode estar voltado para si mesmo, mas deve estar receptivo, aberto, atento e sensível para perceber aquilo de que o outro precisa. Para cuidar, é necessário um conhecimento daquele que necessita de cuidados, o que exige proximidade, tempo, entrega. (KRAMER, 2005, p. 82)

Este cuidar não está associado apenas a questões da higiene do corpo, da alimentação, da saúde, entre outras coisas. Esse tratamento vai além dos cuidados básicos, é, pois, uma forma de subsidiar as necessidades do outro. Então, para cuidar do outro é essencial que haja

certos conhecimentos que serão adquiridos a partir do contato e do tempo de convívio entre os sujeitos.

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionados, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, como a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados. (BRASIL, 1998, p.24)

É uma maneira de auxiliar as crianças, observando quais são suas necessidades, suas preferências, para que, deste modo, a prática docente possa proporcionar oportunidades com vista ao desenvolvimento integral da criança. Logo, o professor tem que promover um espaço acolhedor, um ambiente que considere cada criança, fazendo com que ela se torne mais independente.

Contemplar o cuidado na esfera da instituição da educação infantil significa compreendê-lo como parte integrante da educação, embora possa exigir conhecimentos, habilidades e instrumentos que extrapolam a dimensão pedagógica. Ou seja, cuidar de uma criança em um contexto educativo demanda a integração de vários campos de conhecimentos e a cooperação de profissionais de diferentes áreas. (BRASIL, 1998, p.24)

O cuidado faz parte da Educação Infantil, é algo que merece ser reconhecido como uma etapa importante na educação das crianças, sendo essencial a ajuda de outros profissionais para que o crescimento integral de cada criança se torne possível. Para realizar essa ação, é fundamental ter profissionais bem preparados, possuidores de diversos conhecimentos que possam auxiliá-los nesse processo.

Quem cuida protege, e quem protege atende a criança em suas necessidades físicas, de alimento, sono, higiene, conforto e prevenção da dor. Mas o cuidar é mais do que isso! É acolher a criança, encorajá-la em suas descobertas; é ouvi-la em suas necessidades, desejos e inquietações; é apoiá-la em seus desafios; é dosar as experiências e torná-las mais ao alcance da criança; é interagir com ela reconhecendo-se fonte de informação, de carinho e de afeto; é interpretar o sentido pessoal das suas descobertas e das suas conquistas. Portanto, cuidar é educar. Um binômio inseparável! (PEDROSA, 2008, p.35)

De acordo com Pedrosa (2008), o cuidar não se refere apenas a atender as necessidades básicas das crianças, ele envolve a maneira como o professor lida, para tornar cada criança mais autônoma. Para ele, no cuidar, os professores devem saber reconhecer e amparar cada criança de acordo com o que é imprescindível e necessário. Geralmente, há uma separação entre o Cuidar e o Educar no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança,

porém isso não pode ser possível, pois são segundo ao autor, conceitos indissociáveis. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI,

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p.23).

Como vimos, os conceitos de Cuidar/Educar não se separam. Educar é proporcionar as crianças atividades que estimulem e desenvolvam suas habilidades individuais, a confiança em si, a socialização entre elas – educando para conviver com o próximo – trabalhando, assim, o lado afetivo, cognitivo e motor de cada criança. Em virtude disso, o professor e os profissionais da Educação Infantil devem oferecer condições para que o progresso das crianças seja concretizado em um espaço preparado e organizado de forma intencional para atender tudo o que for fundamental para elas.

É nesse ambiente que ela deve ser atendida de modo que respeite todas as etapas. Cabe ao professor oportunizar atividades e brincadeiras que sejam utilizadas no intuito de contribuir com o desenvolvimento da criança, mantendo um contato mais próximo, demonstrando carinho, afeto, respeito e valorização por elas.

Uma maneira de conhecer mais a criança é ter curiosidade sobre ela; é observar o que ela faz, de que maneira faz, com quem faz, como ela se comunica, como ela reage ao ambiente e aos parceiros, quais são suas curiosidades e suas preferências e muitas outras perguntas que se podem fazer e que podem orientar observações mais acuradas. Assim como um pesquisador, a professora precisa saber olhar. (PEDROSA, 2008, p.36)

Para conhecer a criança, é necessário que o professor conviva de perto com as situações vivenciadas por ela, que conheça sua realidade, a forma como ela aprende melhor e que ele entenda e aceite que as crianças também têm capacidade de fazer escolhas, sabem do que gostam ou não, pois, cada uma tem uma forma de se desenvolver. Nesse sentido, o professor só saberá orientar e perceber o que as crianças precisam se ele tiver uma boa formação.

Em virtude disso, o professor precisa se qualificar cada vez mais, de modo que se possa garantir uma prática comprometida com o bem estar das crianças, voltada para um amplo

conhecimento estabelecido por meio da igualdade e da liberdade no processo de desenvolvimento. Pois,

O trabalho direto com as crianças pequenas exige que o educador tenha uma competência polivalente. Ser polivalente significa que ao educador cabe trabalhar com conteúdos de naturezas diversas que abrangem desde cuidados básicos essenciais até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento. Este caráter polivalente demanda, por sua vez, uma formação bastante ampla e profissional que deve tornar-se, ele também, um aprendiz, refletindo constantemente sobre sua prática, debatendo com seus pares, dialogando com as famílias e a comunidade e buscando informações necessárias para o trabalho que desenvolve. São instrumentos essenciais para reflexão sobre a prática direta com as crianças a observação, o registro, o planejamento e a avaliação (BRASIL, 1998, p. 41)

O professor necessita de diversas competências para lidar com seus alunos. Nesse viés, é primordial saber utilizá-las em benefício da evolução afetiva, cognitiva e motora da criança. Ampliar os conhecimentos através de formações continuadas, de observações realizadas dentro e fora da sala de aula, por meio de conversas com os pais, alunos, comunidade e funcionários da instituição é uma das tarefas do professor, pois assim ele poderá conhecer mais de perto o universo infantil.

A qualificação é importante para qualquer professor, seja ele do ensino fundamental, médio, técnico, universitário ou infantil. Não é porque só trabalham com crianças que o professor não precisa de saberes, de uma formação superior ou de novas informações e qualificações que lhe dê subsídios para desempenhar seu papel de educador.

Embora não existam informações abrangentes sobre os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas creches e pré-escolas do país, vários estudos têm mostrado que muitos destes profissionais ainda não têm formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias. Se na pré-escola, constata-se, ainda hoje, uma pequena parcela de profissionais considerados leigos, nas creches ainda é significativo o número de profissionais sem formação escolar mínima cuja denominação é variada: berçarista, auxiliar de desenvolvimento infantil, babá, pajem, monitor, recreacionista etc. (BRASIL, 1998, p. 39).

A formação é essencial para realizar uma prática docente adequada. Estudos apontam que ainda há muitos profissionais da área educacional infantil apenas com o ensino médio, que não recebem remuneração apropriada e que os recursos utilizados estão em condições ruins. Mas, como isso é possível? Sabemos que a Lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB (BRASIL, 1996) em seu art. 62 diz que:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal.

Nesse sentido, para trabalhar na educação básica, a formação superior é o requisito mínimo exigido. No entanto, muitas instituições da Educação Infantil ainda possuem profissionais sem o ensino superior e que trabalham, principalmente, nas creches. Como a formação dos profissionais que trabalham com crianças é essencial, não podemos tratar as creches apenas como um lugar para a criança ficar enquanto os pais trabalham. A creche ou a escola infantil é um lugar para acontecer uma educação de qualidade e, para que isso seja possível, é essencial a existência de profissionais bem formados e capacitados.

Ser docente na Educação Infantil, [...], é ter sempre uma atitude investigativa da própria prática e, conseqüentemente, fazer a sua elaboração por meio de um processo contínuo de formação. É ter o compromisso com a profissão escolhida e consciência de que suas intenções e ações contribuem na formação humana de nossas crianças ainda pequenas. Formação humana que se faz pelo acesso aos saberes, conceitos e práticas de nossa sociedade e que se apresentam como ferramentas de trabalho, pelo respeito às condições de aprendizagem que se faz pela oferta de possibilidades educacionais e, por fim, a clareza de que a professora da pequena infância é uma das profissionais responsáveis por proporcionar a conquista da autonomia e da construção de identidades das crianças pequenas do nosso país. (GARANHANI, 2010, p. 196)

Para ser docente na Educação Infantil é necessário ter compromisso e responsabilidade com seu trabalho, com a construção social e individual da criança, com as condições possíveis. Logo, para trabalhar com crianças, não se pode e nem se deve ser qualquer profissional. Para alcançar resultados positivos e satisfatórios é essencial profissionais bem preparados e com diversos saberes, que saibam organizar, planejar e orientar sua prática pedagógica.

Dessa forma, é possível compreender que as pessoas que trabalham diretamente com as crianças precisam estar continuamente se formando, para exercer sua função da melhor maneira possível, de forma a favorecer o desenvolvimento infantil em diversos aspectos, promovendo a ampliação das experiências das crianças e de seus conhecimentos (FREIRE, 2006, p. 78).

Assim, valorizar e respeitar a Educação Infantil são fatores preponderantes para a realização de um trabalho eficaz e consciente pelos profissionais, pois compreender o desenvolvimento das crianças é uma das formas mais adequadas para entender como essa

educação é importante para o crescimento das mesmas, tornando-as sujeitos autônomos, capazes, bem preparados e conscientes para viver na sociedade.

Com isso, podemos ver que é de extrema importância as habilidades e os conhecimentos que possam ser utilizados para suprir as necessidades das crianças. Deste modo, não basta cuidar dando-se alimento e colocando-se para dormir, elas precisam mais do que isso. Por isso, surge a necessidade de relacionar o Cuidar/Educar no processo educacional, de maneira que o professor não as separe, mas que as envolvam visando garantir que as crianças tenham realmente uma formação integral.

Como já dito, Cuidar/Educar são indissociáveis, não tem como trabalhar apenas com um e esquecer o outro, por isso é importante que elas estejam relacionadas e não separadas. Toda criança precisa dos dois para ter um desenvolvimento completo, ou seja, um desenvolvimento capaz de suprir as necessidades que todas as crianças requerem.

[...] A dicotomia muitas vezes vivida entre cuidar e o educar deve começar a ser desmistificada. Todos os momentos podem ser pedagógicos e de cuidados no trabalho com crianças de 0 a 5 anos. Tudo dependerá da forma como se pensam e se procedem as ações. Ao promovê-las proporcionamos cuidados básicos ao mesmo tempo em que atentamos para a construção da autonomia, dos conceitos, das habilidades, do conhecimento físico e social (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.70)

Os cuidados básicos podem ser realizados de forma pedagógica e não imposto. Quando obrigo uma criança a comer determinada fruta só porque estou mandando ou impulsionando, eu não estou cuidando, apesar de está-la alimentando. Contudo, se eu explico os benefícios que certa fruta traz, mostrando a criança que tal fruta é saborosa, importante para a saúde, boa para os dentes e que toda criança precisa se alimentar de produtos naturais, certamente estarei cuidando e educando ao mesmo tempo.

Diante disso, a concepção de Educar e Cuidar merece ser mais debatida e incentivada no meio educacional, pois a criança precisa que seus direitos sejam respeitados e, para isso, é fundamental que não haja uma dicotomia entre os conceitos que envolvem o processo de crescimento da criança.

Constitui diretriz importante a superação das dicotomias creche/pré-escola, assistência ou assistencialismo/educação, atendimento a carentes/educação para classe média e outras, que orientações políticas e práticas sociais equivocadas foram produzindo ao longo da história. Educação e cuidados constituem um todo indivisível para crianças indivisíveis, num processo de desenvolvimento marcado por etapas ou estágios em que as rupturas são bases e possibilidades para a seqüência. (VALENTE, 2001, p.59)

Enquanto não for reconhecida e valorizada por todos na sociedade, as instituições e os profissionais da área docente sofrerão com as dificuldades. Se não forem disponibilizados recursos e materiais para atender as necessidades das crianças, se não existir creches/pré-escolas de boa qualidade com infraestrutura adequada para receber as crianças ou se não for investido na formação dos profissionais, a Educação Infantil nunca terá o progresso tão desejado atualmente e não será possível garantir, pois, que todas as crianças consigam obter um desenvolvimento integral. Porém,

A educação infantil é um dos campos que vem passando por um processo de construção, reconstrução e reconhecimento recente no campo da educação. Não podemos e não devemos negar o investimento e o empenho que os órgãos públicos vem realizando para a consecução de um trabalho de qualidade nesse nível de escolaridade (SOARES, 2011, p.103)

Decerto, sabe-se que muita coisa foi investida, que ocorreram muitas mudanças, que muitas leis foram criadas para garantir uma boa Educação Infantil, mas ainda há muita coisa a ser feita. Por isso, é necessário ter profissionais qualificados para trabalhar adequadamente com as crianças e que haja uma maior valorização, seja pelo sistema educativo, seja pela sociedade, de modo que se reconheça a criança como um ser humano, cujas necessidades são importantes para a sua construção social.

1.1 Algumas reflexões iniciais acerca da prática docente do pedagogo na Educação

O reconhecimento da Educação Infantil como um espaço de construção social que promove o desenvolvimento integral da criança, vem se constituindo, nas últimas décadas, de forma significativa. Com isso, percebemos a importância que a sociedade deve dar a essa etapa da vida infantil, que precisa reconhecer os seus saberes e direitos, os quais são mediados com base em contextos históricos, sociais, políticos e econômicos que se fazem presentes na sociedade.

Sendo assim, os aspectos culturais e sociais, presentes nas instituições escolares, adquirem grande importância no desenvolvimento da criança diante a sua formação enquanto sujeito de direitos. Cury (2005, p.21) ressalta que “[...] o reconhecimento da educação como direito para a cidadania como capacidade de alargar o horizonte de participação de todos nos destinos nacionais, ganha espaço na cena social”.

Entender a criança sob um olhar mais abrangente, faz com que a instituição se certifique da sua prática social, em que a criança se constituirá enquanto cidadã consciente dos seus

direitos e deveres, em decorrência do atendimento educacional exercido pela comunidade escolar.

Sendo assim, uma boa formação do profissional de Educação Infantil é crucial para o desenvolvimento da criança, se o professor compreende as especificidades que perpassam a formação da criança, ele conseqüentemente fará com que o seu desempenho e socialização dos conhecimentos sejam mais significativos.

Era comum que, em décadas passadas, especialistas em educação infantil se reportarem aos profissionais de creches e pré-escolas como aqueles cujo tarefa consistiam em apenas propiciar ambientes agradáveis e acolhedores para o atendimento de crianças de 0 a 6 anos de idade. Hoje, diante de leis que regulamentam a educação infantil como um direito da criança e que define as políticas públicas da infância, a formação do professor e a prática pedagógica, prima-se pela atuação de professores com formação específica e capacitados para atender a criança pequena. (SOARES, 2011, p.104)

A formação docente tem caráter inacabado, pois a mesma tem que estar sempre sendo desenvolvida de forma contínua. Para tanto, a formação deve ser direcionada com um propósito social, coletivo e transformador, e não apenas para que os profissionais busquem uma formação através das iniciativas individuais. É de suma importância que o educador possa ampliar seus conhecimentos para, assim, poder realizar um trabalho de melhor qualidade.

Para tanto, em uma prática educativa, a teoria e a prática são indispensáveis no processo de desenvolvimento das crianças, por ser uma ponte de transformação da prática pedagógica. Assim, “[...] cabe enfatizar que a teoria é prenhe de prática, gerada por ela e voltando-se para ela de forma crítica”. Dessa maneira, ambas estão interligadas, sendo necessário que sempre haja uma reflexão no processo educativo. (KRAMER, 1994, p.17).

Compreendendo que o Cuidar/Educar são ações indissociáveis perante a prática dos professores e monitores da Educação Infantil, em que os mesmos devem dar suma importância e identificar suas concepções sobre o seu papel diante a prática e que são fundamentais no processo de desenvolvimento das crianças nas instituições de ensino, o Plano Nacional pela Primeira Infância - PNPI (BRASIL 2010a, p.86) apresenta:

A formação dos profissionais que atuam diretamente com a criança precisa ser revista na perspectiva de ampliar e aprofundar sua base de conhecimentos, aperfeiçoar qualidades e habilidades e desenvolver sua prática [...] Até mesmo o curso de pedagogia carece de revisão de sorte a formar professores mais seguros e confiantes em suas capacidades para cuidar e educar crianças pequenas, desde os primeiros meses de vida.

Segundo o referido documento, pode-se destacar que a formação acadêmica dos profissionais da Educação Infantil vem sendo discutida e avaliada, em que se vê a necessidade de profissionais capacitados para a realização de sua prática de ensino e que deve proporcionar às crianças oportunidade de se construir e explorar o que esteja ao seu redor, incentivando-as a inventar e a brincar.

Portanto, o educador deve fazer com que as crianças possam desenvolver suas capacidades e competências. Nesse contexto, o Cuidar/Educar devem ser priorizados nesse processo de construção que precisa de profissionais capacitados.

Dentro desta perspectiva, o PNPI aponta em um dos seus objetivos, que se deve:

Garantir que os cursos de formação de professores para atuar nas instituições de educação infantil, tenham como objetivo a compreensão da instituição de educação infantil como espaço coletivo de educar e cuidar de crianças com idade entre zero e cinco anos e onze meses. E também que visem o compromisso profissional com o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças; o domínio das estratégias de acesso, utilização e apropriação da produção cultural e científica do mundo contemporâneo e a apropriação do instrumental necessário para o desempenho competente de suas funções de cuidar/educar as crianças. (BRASIL, 2010, p.88)

É necessário caracterizar a importância que os cursos de formação proporcionam aos educadores, uma formação que consista na compreensão de sua prática, a qual deve possibilitar a sua conscientização e conhecimento acerca da Educação Infantil como um espaço que cuida e educa, sendo indissociáveis na sua atuação, para, então, contribuir no desenvolvimento integral da criança. Sendo assim,

Essas duas concepções de serviço: cuidar e educar estão relacionados com a formação inicial da professora, uma vez que se exige pouca ou nenhuma formação para aquela que somente cuida, e exige-se uma formação de maior qualidade para aquela que educa. Em ambos os casos, tanto uma modalidade de atendimento quanto a outra, deixam a desejar, pois, ao priorizarem um aspecto em detrimento do outro, não desenvolvem uma proposta de trabalho integrado junto à criança pequena (PASCHOAL; AQUINO, 2007, p.193).

Após explicitar uma breve exposição sobre o Cuidar, Educar e a Formação do Professor na Educação Infantil, no próximo capítulo: Procedimentos metodológicos, serão apresentados os principais elementos que perpassam os procedimentos metodológicos da pesquisa.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de Pesquisa

O objetivo desse trabalho é apreender e analisar como os professores e monitores compreendem o Cuidar e Educar na creche. Esse estudo teve como modalidade de pesquisa a abordagem qualitativa, que ressalta a necessidade de se relacionar sujeito e objeto de forma contínua e recíproca, na medida em que se compreende a existência de dois mundos, um objetivo e outro subjetivo, pelo qual o pesquisador tem o dever de refletir e analisar a realidade do objeto sob diferentes perspectivas, a partir da utilização de técnicas que o dará uma compreensão mais panorâmica e, ainda, as interpretações que poderá atribuir a este. Em relação a essa discussão,

São muitas as interpretações que se tem dado a expressão pesquisa qualitativa e atualmente se dá preferência à expressão abordagem qualitativa. Entre os mais diversos significados, conceituamos abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação (OLIVEIRA, 2007, p. 37).

A pesquisa qualitativa possibilita uma compreensão da diversidade que envolve os objetos de pesquisa, na medida em que é necessário que tenhamos consciência acerca das mudanças que perpassam o processo histórico dos diferentes grupos, para que haja uma maior compreensão por parte do pesquisador mediante as especificidades.

Esta pesquisa foi realizada em três momentos distintos. Inicialmente, houve o levantamento bibliográfico, que consiste numa pesquisa exploratória descritiva em torno dos diferentes estudos que recaem sobre o objeto de estudo. Depois, a aplicação das técnicas utilizadas para a pesquisa, como também, a análise dos dados coletados.

2.2 Instrumentos utilizados para coleta e análise de dados

Antes de coletarmos os dados propriamente ditos, apresentamos e solicitamos que todos assinassem a Carta de Anuência para Autorização de Pesquisa e o Termo de Livre Consentimento (Apêndice A), os quais continham o objetivo da pesquisa a ser realizada, para a devida permissão da coleta e o uso de informações necessárias ao estudo, pelos participantes.

As técnicas utilizadas para coleta de dados foram:

- ✓ Entrevista com as diretoras das cinco creches para construir o perfil da instituição (estrutura física, pedagógica, quadro de pessoal, materiais didático-pedagógico e tecnológico, quantidade de alunos, horário de atendimento); (Apêndice B)
- ✓ Um questionário sociodemográfico que teve como objetivo conhecer o perfil de todos os professores (as) e monitores (as), o qual foi aplicado aos 40 participantes, contendo questões que nos possibilitou uma compreensão mais detalhada de cada participante (idade, estado civil, formação acadêmica, tempo de atuação com crianças de 0 a 3 anos de idade, função na creche); (Apêndice C)
- ✓ O Teste de Associação Livre de Palavras - TALP, aplicado aos 40 professores (as) e monitores (as). (Apêndice C)

O TALP - trata-se de um teste projetivo que surgiu na Psicologia e hoje é utilizado por diversas áreas, inclusive na Educação, como uma técnica de coleta de dados que possibilita “[...] a apreensão das projeções mentais de maneira descontraída e espontânea, revelando inclusive os conteúdos implícitos ou latentes que podem ser mascarados nas produções discursivas [...]” (OLIVEIRA et, al., 2005, p. 574/575). No TALP, foi solicitado aos participantes que escrevessem seis palavras que lhe viesse à mente ao escutar a expressão “*Cuidar e educar é...*”, em seguida, pedimos que enumerassem por ordem crescente de importância e justificassem a primeira. Este teste atendeu ao objetivo geral: Apreender e analisar como os professores compreendem o Cuidar e Educar na creche.

- ✓ Entrevista semiestruturada, aplicado a uma amostra de 21 do universo de 40 participantes, composta por nove questões para atender aos objetivos: Conhecer as etapas que compõem o trabalho do professor da Creche; Identificar as práticas pedagógicas que envolvem o Cuidar e o Educar; Verificar se existe dissociação entre o cuidar e educar no processo educativo das creches. (Apêndice D)

Na entrevista, o pesquisador teve total abertura para interagir com o sujeito da pesquisa, de modo a tornar a coleta de dados mais significativa e relevante para os objetivos que são almejados. Em relação a isso, Lakatos e Marconi (2003, p.173) dizem que a técnica de entrevista “[...] Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar”. É por meio da entrevista que podemos compreender aspectos que se constituem para além do que é dito pelo sujeito pesquisado, pelo qual podemos perceber, também, aspectos de expressões diversas desses sujeitos no momento da entrevista.

Por último, para análise dos dados coletados, tomaremos como base de sustentação o uso da análise de conteúdo, proposto por Bauer (2002). Para ele, as análises podem ser realizadas considerando duas dimensões: a sintática e a semântica. Para esta pesquisa foi utilizado o procedimento semântico que: “dirige seu foco para relação entre os sinais e ou sentido normal- sentidos denotativos e conotativos em um texto”. (p.193). Desta forma, os referentes instrumentos serão transcritos, mantendo, assim, a fidedignidade de tal estudo.

2.3 Local e sujeitos da pesquisa

Os locais selecionados para a realização dessa investigação foram cinco Creches municipais da cidade de Cajazeiras – PB. Nestas instituições, existem 46 professores e 32 monitores. É importante ressaltar que alguns monitores têm dobra de horário nas referidas instituições.

Além das diretoras da cinco creches, aceitaram participar desta pesquisa 18 professoras e 22 monitores que trabalham, especificamente, com crianças de 0 a 3 anos, totalizando 40 participantes. Os participantes da pesquisa foram indicados a partir de pseudônimos escolhidos por eles mesmos, para, assim, preservarmos suas identidades pessoais.

Para a realização da coleta de dados, primeiramente, foi aplicada a entrevista com as gestoras das referidas creches. Realizado o registro de observação, seguindo um roteiro previamente estruturado que buscou conhecer as dependências e a estrutura físicas das creches, os serviços multimeios, os recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico existentes na creche, o corpo docente atuante nas instituições, a quantidade de alunos atendidos nas instituições e o horário de funcionamento.

Desta forma, buscamos conhecer como são o funcionamento e as estruturas das creches Municipais da Cidade de Cajazeiras. Para a identificação de cada creche e manutenção do anonimato das mesmas, nomearemos: Creche A, Creche B, Creche C, Creche D e Creche E.

Posteriormente, foi realizado um questionário sociodemográfico com os professores e os monitores, depois o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) e, por último, uma entrevista composta de cinco questões relacionadas à temática.

2.4 Perfil das creches participantes

A pesquisa foi realizada em cinco creches da rede municipal da Cidade de Cajazeiras-PB, sendo quatro localizadas na zona urbana e uma no distrito de Boqueirão.

É fundamental mencionar que a creche C é uma entidade Filantrópica de caráter assistencial e educacional, sem fins lucrativos, que tem parceria com a prefeitura municipal de Cajazeiras-PB, que se responsabiliza pelo quadro de funcionários, tanto efetivos quanto contratados, como também de alguns materiais de cama, mesa e banho, fardamentos e parte do material didático pedagógico dos professores. Mas também é mantida por doações da comunidade e, quanto à alimentação das crianças, a gestora relata que parte é mantida pela prefeitura, pela Associação das Antigas Irmãs Dorotéias, e também pela justiça.

Com base nas informações dos questionamentos com relação às dependências físicas, como: sala de diretora, sala de vice-diretora, secretaria e sala de coordenação pedagógica, as gestoras informaram que não existem dependências individuais nas instituições, todas funcionam em um mesmo ambiente. Com diferencial da Creche A, que possui uma sala específica para professores, onde também são realizadas as reuniões. Já na Creche E, a sala de reuniões funciona na sala de aula. As quatro creches localizadas na cidade, possuem uma brinquedoteca equipada com os materiais necessários para as atividades com as crianças. Já na Creche E, a brinquedoteca está em construção. Apenas duas das instituições pesquisadas tem o berçário que atente os bebês de 6 meses a 1 ano.

Os serviços assistenciais como: odontólogo, médico, psicólogo, assistência social e assistência pedagógica nas creches, são realizados através de encaminhamentos quando a criança necessita, pois não existem tais serviços, no ambiente físico das mesmas.

Quanto aos recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico, como TVs, micro systems, computadores, data shows, DVDs, entre outros, todas apresentam esses equipamentos.

As creches A, B e D foram construídas especificamente para esse fim. A creche C foi criada em um Centro Social que surgiu a partir das necessidades econômicas e da precariedade da comunidade, com o objetivo de auxiliar as mulheres do bairro a fazerem cursos, dentre eles: corte e costura. Como as mães não tinham como deixar seus filhos, as irmãs do centro social perceberam a importância de haver um lugar para que as crianças pudessem estar seguras e protegidas, enquanto as mães faziam os cursos e trabalhavam nesse espaço. Portanto, a sua estrutura física continua a mesma da época, sendo que as dependências sanitárias foram readaptadas para as crianças.

Já a gestora da creche E não tinha informações referentes acerca da finalidade na criação da instituição, isto é, se era para atender a educação infantil, mas acredita que sim.

O número de salas de aula está dividido em: Creche A e C - quatro salas; a Creche B - sete; a Creche D - seis e a Creche E - três. Todas as creches visitadas possuem área livre para recreação; em todas as creches, as dependências sanitárias estão adequadas para as crianças, porém, é importante destacar que não há, em nenhuma das instituições, dependências sanitárias adequadas para crianças com deficiência. Contudo, possuem rampas, garantindo a cadeirantes, acessibilidade em seus espaços.

O grupo de recursos humanos atuantes no estabelecimento de ensino, subdivide-se em: um(a) gestor e um(a) co-gestora; uma pessoa exercendo a função de Coordenadora pedagógica e Secretário/a. Em todas as creches, estas duas últimas funções, são desenvolvidas por um único funcionário.

O corpo docente está dividido da seguinte forma, nos turnos manhã e tarde:

	CRECHE A	CRECHE B	CRECHE C	CRECHE D	CRECHE E
Professores/as manhã	4	7	3	5	3
Professores/as tarde	4	7	3	5	2
Monitores/as manhã	4	7	3	7	3
Monitore/as tarde	4	7	3	7	2

Quadro 1: Corpo docente das creches pesquisadas, Cajazeiras-PB, 2016.

Fonte: Entrevista com as gestoras

Para tanto, não podemos totalizar esses números, visto que alguns desses possuem dobra de turno.

Referente ao Projeto Político Pedagógico (PPP), todas as instituições possuem e o mesmo está sendo reformulado em cada creche. Diante dos relatos, das gestoras que afirmam a participação dos funcionários que se reúnem para discutir as melhorias para as instituições. Uma das gestoras afirma que os discursos se baseiam em uma creche que sonham em ter, de acordo com a necessidade do bairro.

Cada creche possui o planejamento que é realizado de forma coletiva e ocorre semanalmente, sendo acompanhado pela coordenação pedagógica das referidas instituições.

No que tange ao questionamento se, na creche, há algum programa de formação continuada, as gestoras relatam que apenas uma vez ao mês são feitos estudos relacionados ao desenvolvimento infantil para os professores que atuam com as crianças das creches. Esse

estudo é realizado pelo corpo técnico da Secretaria Municipal de Educação, sendo que cada professor é direcionado a um treinamento específico de acordo com seu público infantil, que se subdivide por níveis- I-II-III.

2.5 Perfil sociodemográfico dos participantes

Entre os 40 profissionais que participaram da pesquisa, encontram-se 18 professores(as) e 22 monitores(as). Quanto ao sexo, 37 são do sexo feminino e três do masculino. No que diz respeito à faixa etária dos participantes, encontram-se variando entre 21 a 61 anos, assim distribuídos: de 21 a 39 anos (20); de 40 a 61 anos (20). Observamos que o maior número de profissionais (10) se concentra entre 40 a 48 anos de idade. O estado civil está assim compreendido: 23 casados; 15 solteiros, um união estável, uma viúva. O tempo de serviço está distribuído em: 6 a 9 meses (3); 1 a 8 anos (31); 10 a 18 anos (6). Nota-se que a maioria ainda tem pouco tempo de trabalho na área.

Além de conhecer o perfil de cada participante da pesquisa, buscamos conhecer desses profissionais qual profissão seguiriam caso não fossem professor/monitor de creche. Nesse sentido, muitas profissões surgiram, destacaremos as duas mais citadas: ser professora (26), e ser psicóloga(6).

Quando questionadas de como se sentem na profissão, relatam que: se sente bem (12), gosta (12), realizada (10), adora (2), gratificante (2), desafio (1), cansada(1).

2.6 Formação e Atuação na Educação Infantil

Para conhecer melhor a atuação desses profissionais que estão inseridos nas Creches, buscamos saber em relação ao nível de instrução de cada participante que atua na Educação Infantil. (Quadro 2).

FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Normal (magistério, pedagógico)	21
Ensino Médio	6
Cursando Pedagogia	3
Graduação em Pedagogia	12
Graduação (outras)	9
Especialização (psicopedagogia, educação infantil)	5
Especialização (outras)	11
Mestrado em Educação	1

Quadro 2: Formação acadêmica dos participantes, Cajazeiras-PB, 2016.

Fonte: Dados da pesquisa

Como podemos perceber, os dados do quadro não representam a totalidade dos entrevistados, visto que, o mesmo participante poderá ter o curso Normal, Pedagogia e Especialização. Neste caso, destaca-se que, dentre os 21 que tem o Curso Normal, 10 tem Pedagogia, sete tem outro curso superior e quatro o Curso Normal. Ainda destes 21, cinco fizeram a especialização em alguma área específica para Educação Infantil e 11 em outras áreas.

Com base nesses dados, podemos verificar que a formação em Pedagogia é essencial para os profissionais que atuam nas instâncias de Educação Infantil, os quais devem possuir conhecimentos sobre as fases e desenvolvimento das crianças.

A seguir, apresentaremos o terceiro capítulo da pesquisa: Cuidar/ Educar de crianças de 0 a 3 anos, bem como a análise dos dados referente à aplicação do TALP e da entrevista semiestruturada com os participantes da pesquisa.

3 O CUIDAR E EDUCAR DE CRIANÇAS DE 0 A 3 ANOS NA CRECHE

Cuidar e educar são ações intrínsecas e de responsabilidade da família, dos professores e dos médicos. Todos têm de saber que só se cuida educando e só se educa cuidando.
(Vital Didonet, 2003)

3.1 Análises do TALP

Para atender ao objetivo geral desta pesquisa, que foi “Apreender e analisar como os professores e monitores compreendem o Cuidar e Educar na creche”, aplicamos o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP), com os que desejaram participar da pesquisa: sendo utilizado o seguinte estímulo: *Quando você escuta a expressão “Cuidar e Educar”, o que lhe vêm à mente?* Para isto, teriam que escrever as seis palavras que lhes vinham à mente e, em seguida, enumerá-las em ordem crescente de importância e, por fim, justificar a primeira.

Devido ao grande número de evocações (240), escolhemos trabalhar com as enumeradas em primeiro lugar e que foram justificadas¹. Quais foram: *amor* (22); *cuidado/cuidar* (17); *Responsabilidade* (15); *Compromisso* (9); *Respeito* (7); *Educação/educar* (6); *ensinar* (6); *aprendizagem* (5); *limites* (3); *alimentação/alimento* (2); *crianças/criança* (2); *acolhimento* (2); *vocação* (1); *direito* (1); *respeito* (1), *pontualidade* (1).

A seguir apresentaremos cada evocação. Iniciaremos, com *Amor*. Encontramos aqui alguns sentidos atribuídos ao *Amor*. 12 entrevistados relacionaram ao *gostar do que faz*, vemos algumas justificativas que sintetizam a opinião das demais:

Amor

Amor. Eu penso que tudo, não é só em ser educadora, tudo o que se faz com amor, por amor dá certo, então eu justifico o amor não no sentido da doação do educador [...] no sentido de você fazer aquilo que você gosta, sabendo que vai ter desafios [...] (Professora: Elza)²

Amor é a base de tudo na vida, se não tiver amor no que você faz, o trabalho fica cansativo, agente se aborrece [...]. (Monitora: Tia Nastácia)

¹ É importante informar que o número correspondente a cada evocação corresponde a quantidade de vezes que a palavra foi citada pelos participantes em todo o TALP independente da sua posição, não necessariamente este número corresponde a quantidade que foi citada como número um e justificada.

² Como já dito, utilizamos como identificação dos professores e monitores entrevistados, pseudônimos escolhidos por eles mesmos, a fim de manter o seu anonimato.

[...] eu faço porque eu amo o trabalho que eu faço aqui na creche, com a criança, o trabalho com ela, porque é árduo não é fácil e imagina trabalhar com 15-16-20 crianças na faixa etária que eu trabalho de 2 a 3 anos. Mas amo o que eu faço, gosto, não me vejo fazendo outra coisa que não seja trabalhar com criança. [...] (Professora: Magali).

Lembramo-nos de Freire (1996, p. 90) quando alerta os educadores no sentido de que “[...] permanecendo e amorosamente cumprindo o seu dever, não deixe de lutar politicamente, por seus direitos e pelo respeito à dignidade de sua tarefa, assim como pelo zelo devido ao espaço pedagógico em que atua com seus alunos”.

Ainda há aqueles que evocaram *Amor* no sentido do respeito ao outro e a indissociabilidade entre Cuidar/Educar. Vejamos:

Fazer aquilo que você ama, respeitar acima de tudo as pessoas e as crianças. (Monitor: Irmão de Jorel)

Para trabalhar com criança se faz necessário ter, em primeiríssimo lugar, amor às crianças e ao que se faz. Afinal, quem ama, também cuida e educa, andam juntos. (Monitor: Ursinho Pooh)

Tais concepções podem ser encontradas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil – DCNEI (BRASIL, 2010b, p. 19), em que assegura, entre as condições necessárias para efetivação das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, “A educação em sua integralidade, entendendo o cuidado como algo indissociável ao processo educativo”.

Ainda, o *Amor* foi atribuído ao amor maternal. Seguem-se os discursos:

Porque o amor é a base de tudo, assim é mesmo que você ser a mãe deles, você cuida tem aquele carinho por eles, não quer que ninguém machuque, maltrate, a pessoa se apega a eles é mesmo que ser um filho. (Monitora: Vilma)

[...] E quando é criança devido a convivência em casa geralmente difícil, claro que tem as exceções, mas a maioria das crianças quando chegam na creche é não tem esse amor em casa, [...]. (Professora: Branca de Neve)

Atrelamos a esta categoria (*Amor*), a evocação *Vocação*, expressa por uma entrevistada, por acreditarmos que, de acordo com seu relato, se une ao *gostar do que faz*:

Escolhi vocação porque acho que você tem que fazer algo que se identifica que você goste, não é fazer alguma só por dinheiro. (Monitora: Mônica)

Estas falas nos remetem as ideias frobelianas para quem a mulher é uma educadora nata de crianças. Para ele, ser mulher é uma das características que deve ter a professora. E a

vocação maternal vincula-se ao ser professora sem precisar de uma formação. “[...] a mulher não precisa de muita instrução para trabalhar com as crianças [...]” (ARCE, 2002, p. 68). Contrário a esta ideia, Cornélio (2012) diz que,

Ser profissional da educação na atualidade é um ato de coragem. Diante do cenário de desvalorização do docente, acreditar na educação como instrumento de transformação, tal como Paulo Freire coloca, é fundamental para a escolha dessa profissão. Contudo, ressalto que não vejo o magistério como sendo uma missão, mas sim, reitero, uma escolha. Nessa perspectiva, o professor deve ser considerado um profissional de direitos e deveres, assim como os demais. (p. 17)

Cuidado

A segunda evocação mais evidente foi ***Cuidado/cuidar***, aparecendo em 17 evocações, sendo que destes apenas dois dos entrevistados numeraram a expressão em primeiro lugar, relacionando-a a um caráter assistencialista, em que, de acordo com Alves (2011) muitos acreditam que para se trabalhar com as crianças menores 0 a 3 anos, basta gostar de criança e ainda associando-os aos cuidados básicos, como higiene, alimentação e sono. Lobo (2011) salienta que “[...] a política assistencialista presente historicamente na dinâmica do atendimento à infância brasileira fez com que a formação e a especialização do profissional na área se tornassem desnecessárias, [...]” (p.141). Sendo assim, de acordo com as expressões evocadas, a entrevistada relata que:

O cuidar estar atrelado ao educar, pois partindo dos cuidados é que as crianças passam a observar como se dá, e como é organizada a rotina a qual é vivenciada por eles. Partindo do cuidar e educar é que as crianças adquirem bons hábitos, sejam eles relacionados aos cuidados de higiene/saúde e alimentação. (Professora: Velma)

Dessa forma, podemos perceber que o cuidar ainda é compreendido como ajudar o outro a atender aos cuidados básicos de cada criança, sendo o cuidado fundamental para a realização de um bom trabalho.

Durante a coleta de dados, percebemos que as Creches conservam um atendimento de base assistencialista que prepara sua rotina priorizando os cuidados básicos de alimentação, higiene e sono, etc. Ainda que seja este o objetivo principal da Creche, a entrevistada Velma, citada anteriormente, reconhece que são nestas ações que ela cuida e educa as crianças.

A criança, como sujeito de direitos, precisa ser cuidada, porém precisa ser vista muito mais além do que os aspectos dos cuidados físicos, uma vez que a mesma é rica em conhecimentos, criatividade e está em constante desenvolvimento: cognitivo, físico,

psicossocial. Sendo assim, necessita de um suporte que possa ajudá-la a desenvolver aquilo que já possuem inerentes em si.

Costa (2010) afirma que o cuidado está associado ao desenvolvimento da identidade das crianças e articulado nas interações que a criança vivencia. Sendo assim, ela ressalta que: “[...] As interações entre o os participantes do cuidado ocorrem a partir de inúmeras possibilidades, criança-educadora, criança-mãe, criança-criança [...]” (Idem, p. 66).

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de se estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p.23).

É preciso que tanto o professor quanto o monitor estejam envolvidos e que o cuidado, considerado tão importante quanto a educação, possa ser visto de modo que quem cuida-educa e quem educa-cuida e que, assim, possam desenvolver um trabalho em que ambos possam Cuidar e Educar as crianças respeitando e priorizando suas necessidades.

Responsabilidade, Compromisso e Pontualidade

Apesar de *responsabilidade* e *compromisso* terem suas especificidades, percebemos que uma está ligada a outra como veremos mais adiante nos relatos das entrevistadas que destacamos. *Responsabilidade* foi evocada 15 vezes e justificada em primeiro lugar três vezes. *Compromisso*, evocada nove vezes e justificada duas vezes.

(*Responsabilidade*): Ah! Porque tem que ter a responsabilidade, o compromisso, [...] se você não cumprir com sua responsabilidade dentro do seu trabalho, com essa confiança que lhe dão em poder assim, cumprir com sua obrigação; se você não agir com responsabilidade não tem como ter um trabalho produtivo. (Professora: Cinderela)

(*Compromisso*): porque a gente tem que se comprometer sempre com o que a gente tá trabalhando, se comprometer com a educação, porque se você não tem compromisso você não vai desenvolver nada nas suas atividades diárias, nem no decorrer do seu dia né! Tem que ter compromisso. (Professora: Narizinho)

As categorias *responsabilidade* e *compromisso*, referem-se ao desempenho que os profissionais que trabalham na creche devem ter, para assim cumprirem com as suas obrigações e fazer um bom trabalho. Sendo assim, para desempenharem um bom trabalho, os professores e monitores precisam reconhecer o que é a Educação Infantil na creche. Para

assim se trabalhar, é preciso ter responsabilidade com os horários, com obrigações da Secretaria de Ensino, com as crianças para não se machucarem, com o compromisso de chegar na hora certa, entre outros.

A professora Narizinho ressalta o comprometimento que os profissionais devem ter com a educação, para desenvolver suas atividades, uma vez que o desenvolvimento das crianças está interligado às práticas cotidianas que se concretizam na creche. Sendo assim, a Base Nacional Comum curricular- BNCC nos traz que:

O compromisso dos/as professores/as e das instituições de Educação Infantil é observar e interagir com as crianças e seus modos de expressar e elaborar saberes. Com base nesse processo dinâmico de acolhimento dos saberes infantis, está a ação dos/as docentes em selecionar, organizar, refletir, mediar e avaliar o conjunto das práticas cotidianas que se realizam na escola, com a participação das crianças. [...] As instituições de Educação Infantil são responsáveis por criar procedimentos para o acompanhamento dos percursos das crianças e para a avaliação do trabalho pedagógico. (BRASIL, 2016, p. 59)

Com base no BNCC, dentre os compromissos dos educadores das creches, deve estar incluso os saberes das crianças de maneira que se respeite as individualidades de cada uma, visto que as ações do professor organizar-se-ão a partir dessas individualidades, em que seus conteúdos e atividades precisam estar articulados entre as crianças e a rotina da creche.

Diante desta concepção, percebemos que a evocação *respeito* (7), justificada uma vez por uma pessoa, interliga-se a esta reflexão.

(*Respeitar*) as individualidades de cada um, de cada criança, o respeito que a gente tem que ter com eles, porque cada pessoa é um humano diferente, então tem que haver um respeito, saber respeitar a particularidade de cada um. (Professora: Peppa)

Tal afirmação nos remete ao RCNEI, quando afirma que:

As crianças precisam ser respeitadas em suas diferenças individuais, ajudadas em seus conflitos por adultos que sabem sobre seu comportamento, entendem suas frustrações, possibilitando-lhes limites claros. Os adultos devem respeitar o desenvolvimento das crianças e encorajá-las em sua curiosidade, valorizando seus esforços. (BRASIL, 1998, p. 67).

Sendo assim, há o respeito do adulto pela criança em apoiá-las e dar-lhes segurança, respeitando seu desenvolvimento. Ainda, o RCNEI destaca que na Educação Infantil é preciso atender as especificidades: “afetivas, emocionais, sociais e cognitivas das crianças” (BRASIL, p.13, 1998), já que essas especificidades contribuem no processo do aprendizado das crianças e que devem estar articuladas. Portanto, “o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas

etc.” (BRASIL, p.13, 1998). Logo, Peppa reconhece o respeito às individualidades de cada criança.

A Creche como um espaço em que as crianças convivem, crianças/crianças e adultos/criança, precisa ser transformadora. Entender a criança e interagir com elas, faz com que as instituições se certifiquem da sua prática social, baseadas nos valores sociais que se caracterizam em sua proposta pedagógica, exercido pela comunidade escolar, as quais contribuem para o processo de desenvolvimento das crianças, que são articulados ao cuidado e que, para tanto, o respeito às diferenças são percebidos nos ambientes em que a criança está inserida. Os Indicadores de Qualidade de Educação Infantil (2009, p 45) nos traz que:

[...] o respeito às diferenças e o cuidado com o outro são aprendidos na vivência cotidiana. Por isso, não podemos esperar que as crianças desenvolvam essas atitudes se os adultos não as demonstram em sua forma de atuar na instituição, com as crianças, os colegas e as famílias.

Educação/educar, Ensinar, Aprendizagem e Limites

Devido ao seu conteúdo semântico, apresentaremos as evocações *Educação/educar* (6); *Ensinar* (6) *aprendizagem* (5), *Limites* (3), juntas. Vejamos o que dizem os relatos que se consolidam com as evocações mencionadas:

(Educação/educar) [...] se ele tem compromisso, responsabilidade com o seu trabalho ele vai não somente educar mas também vai ter aquela função do cuidar [...]eu acredito muito na educação, na transformação social através desse processo de ensino e aí entra toda uma questão de comprometimento do profissional, [...] o professor tem que conhecer seu aluno, então, de certa forma, ele vai tá sempre cuidando desse aluno se ele for realmente um profissional comprometido e responsável, se tiver fazendo seu trabalho bem. (Monitora: Elsa)

Conforme mencionado anteriormente, percebemos que a professora Elsa, em sua fala, expõe de forma detalhada essa responsabilidade e compromisso com a educação, não se limitando apenas a questão de educar as crianças, mais de cuidar e conhecê-las para desenvolver um bom trabalho.

Em outra fala, a monitora Iasmim expressa que ensinar está na prática da educação, de educar as crianças a se comportarem, a ler,

(ensinar) [...] porque quando você educa você ensina, ensina a criança a ler, escrever, ensina a criança a se comportar, esse tipo de coisa (Monitora: Iasmim)

Diante desse relato, podemos nos questionar: Será que o conhecimento da criança pequena é constituído apenas em letras ou produções de atividades que permitem a criança ler e escrever? Referente a esta questão Angotti, cita que:

O conhecimento não está estampado apenas nas letras, repetições, nas reproduções de atividades sem sentido, nas atividades de caligrafia, na apreensão do código que permite escrever e ler, ou nas atividades de tapa buraco ou de utilização de tempo para não se objetivar nada de maneira intencionalmente educativa. O conhecimento na criança se faz inicialmente pela captação de dados, conteúdos, indícios propiciados pelos órgãos dos sentidos que sentem, percebem e possuem condições de elaboração e expressão por meio de diferentes linguagens. (ANGOTTI, p.22, 2010.)

Com base na fala de Angotti, reconhecemos que o desenvolvimento e conhecimento da criança vão mais além que meras atividades que as impulsionam a ler e escrever. O conhecimento surge a partir de sua participação ativa em que ela pode explorar o seu ambiente.

Portanto, os educadores (incluo a estes os monitores, família) precisam entender/compreender quais ações são vivenciadas no dia a dia da criança e que podem instigar a aprendizagem/conhecimento, como nas atividades de movimento, no banho, na hora de alimentar, nas brincadeiras, como exemplo, a de se esconder por traz de algo e fazer com que a criança o procure, entre outras. Estas ações em que a ela está inserida favorece as mesmas a uma leitura de mundo, que precisa ser motivada, bem como estimulada.

Diante disso, a citada autora ainda ressalta que devemos desprender as crianças dos berços, colchonetes que limitam os seus espaços e que ela possa engatinhar, andar, correr, subir, pular, etc. Processos que as façam construir sua autonomia, contribuindo para seu desenvolvimento e estando interligado ao Cuidar/Educar.

Referente à aprendizagem, também unida ao educar/educação, a monitora Emília nos diz que:

(*aprendizagem*) Porque é o fator primordial, questão da aprendizagem no educar, seja o que for desenvolver nessa habilidade exige-se a aprendizagem. (Monitora: Emília)

Infelizmente na fala da entrevistada, não podemos reconhecer quais aprendizagens são alcançadas ou desenvolvidas no processo de construção da sua prática.

Continuando nesta abordagem, a palavra *Limites* foi evocada uma vez por um integrante da pesquisa, ao relatar a dificuldade que os educadores da instituição têm com as crianças na imposição de limites, em que as famílias deixam as crianças muito à vontade:

(limites) Porque os pais deixam as crianças muito à vontade e a gente tem que estabelecer limites para eles. (Professora: Dona Benta)

Para entender melhor o que Dona Benta nos traz, perante as dificuldades encontradas para lidar com as crianças, buscamos nos fundamentar, no papel da família de dar continuidade aos ensinamentos da instituição. Sendo a família, a princípio, a primeira instituição responsável pela criação e imposição de limites/regras às crianças.

[...] a família é a primeira instituição social responsável pela efetivação dos direitos básicos das crianças. Cabe, portanto, às instituições estabelecerem um diálogo aberto com as famílias, considerando-as como parceiras e interlocutoras no processo educativo infantil. (BRASIL, 1998, p. 76)

A família, sendo a primeira instituição social que a criança tem, deve, portanto, ter o direito de garantir educação, cuidado e criação, bem como possibilitar limites à criança para que ela possa se construir e se desenvolver mediante as regras postas no meio. Assim, sendo família/escola parceiras nesse processo, devem estar em união e assegurar sua parceria no processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento das crianças.

Direito

Conforme a aplicação do TALP, a professora Dora foi a única que atribuiu o Cuidar/Educar como direito da criança, garantido legalmente.

Porque todas as crianças tem o direito né, de serem cuidadas, de serem educadas, estar garantido na Constituição, né? (Professora: Dora)

Como podemos verificar, a professora Dora expressa em seu relato que reconhece os direitos educacionais das crianças pequenas nas instituições de Educação Infantil. Diante disso, podemos referenciar o seu questionamento conforme a Lei 9394/96, que garante o atendimento de crianças de 0 a 6 anos nas instituições de Educação Infantil e estabelece os seguintes termos:

Art. 29 A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem com finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Art.30 A educação infantil será oferecida em: I – creches ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – pré – escolas para crianças de quatro a seis anos de idade.

Art. 31 Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental (BRASIL, p.25-26, 1996).

Nesta concepção, compreende-se a partir da LDB, que a Educação Infantil foi considerada como a primeira etapa da educação básica, o que mostra o progresso mediante as políticas públicas.

Com o crescimento decorrente para a significação da Educação Infantil como uma etapa importante na vida das crianças, é necessário que tenhamos atenção mediante as políticas para a infância. Kramer faz-nos refletir sobre isso, uma vez que considera que a educação da criança pequena não é somente um direito social, mas sim um direito humano.

[...] a educação da criança pequena é direito social porque significa uma das estratégias de ação (ao lado do direito à saúde e à assistência) no sentido de combater a desigualdade, e é direito humano porque representa uma contribuição, dentre outras, em contextos de violenta socialização urbana como os nossos, que se configura como essencial para que seja possível assegurar uma vida digna a todas as crianças (KRAMER, 2003, p.56).

Investir na Educação Infantil é investir na sociedade, é saber que elas são transformadoras e que a sua interação com mundo é essencial para seu desenvolvimento.

Crianças

Nesta, foi apresentada duas evocações que concretizam que a criança é o foco do seu trabalho.

(Crianças) Porque a gente trabalha com elas, quando se fala em cuidar, aí já se está se referindo a criança que tem que ter um cuidado especial e o carinho, cuidado, dedicação tudo está relacionado a criança. (Monitora: Cicera)

Porque a criança ela é a base do nosso trabalho, é a ela que devemos sempre nosso amor, o nosso cuidado. (Professora: Sininho)

Dentro desta categoria, percebemos que ambas expressam a importância da criança no contexto do Cuidar/Educar, mas não expressam em suas falas suas potencialidades, fazendo com que possam se desenvolver. Para tanto, os profissionais da educação precisam reconhecer a criança como parte integrante da sociedade. Conforme Ramos (2012, p.18),

[...]a criança precisa ser reconhecida em todas as suas potencialidades (físicas, emocionais, afetivas e sociais) e como um ser capaz de interagir com o outro, com o tempo, com o mundo ao seu redor, participar do processo educativo e de seu

desenvolvimento, com conhecimentos e recursos de que dispões, desde bebê.(RAMOS, p.18, 2012)

As demais evocações *alimentar/alimentação* (2); *Acolhimento* (2) reportaram-se as ações de ordem prática e assistencialista, as quais relatam:

(*Alimentar/alimentação*) Porque a criança alimentada ela vai produzir mais, ela vai estar melhor. (Monitora: Rapunzel)

Quando a monitora do berçário, Rapunzel, expressa em sua fala sobre a alimentação, em sua compreensão de Cuidar e Educar, entendemos que a mesma se refere acerca da prática assistencialista, visto que a alimentação para os bebês (0 a 18 meses) e para as crianças bem pequenas (19 meses a 3 anos e 11 meses) é um momento novo em que a criança sai do aleitamento materno e passa a seguir um novo estilo de vida.

Ao assistir o documentário *O Começo da Vida*,(2016) chamou-nos atenção o chefe de cozinha, Ivano Pontaleo, que em seu depoimento fala que o alimento é importantíssimo para o desenvolvimento da criança, logo, eles devem suprir as necessidades do amor, atenção e do cuidado trocados pela amamentação.

O alimento é cultura, no momento em que servimos um alimento, estamos fazendo um percurso cultural, dando um estilo de vida a cada criança, a comida tem um papel importantíssimo, já que ela deve suprir a necessidade de amor, atenção, cuidados deixados pela amamentação que diminuem com passar do tempo. (RENNER, 2016).

A professora Bela destaca o *acolhimento* como um momento que a criança, ao chegar, precisa sentir-se segura e acolhida pela instituição infantil, segundo ela:

(*Acolhimento*) Acolhimento, porque a criança precisa ser acolhida pra ter segurança do ambiente como da pessoa/professor/creche que a vai conviver. (Professora: Bela)

Partindo dessa afirmação, remete-nos os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil - PNQEI:

Asseguram que bebês e crianças sejam atendidos em suas necessidades de proteção, dedicando atenção especial a elas durante o período de acolhimento inicial ('adaptação') e em momentos peculiares de sua vida (BRASIL, 2006, p, 39).

Como relatado nas discussões anteriores, ainda fizemos uso de uma entrevista semiestruturada para compor os dados da referente pesquisa.

3.2 Análise da entrevista

A entrevista foi realizada com oito professores e 13 monitores, solicitando aos participantes que respondessem: **Qual sua rotina e como ela se dá na Creche?**

Frente a esta pergunta e de acordo com as respostas adquiridas, pudemos perceber que as rotinas são desenvolvidas em relação aos cuidados com a alimentação, a higiene, a brincadeira, a aprendizagem, como também, com o sono e que são costumeiramente desenvolvidas pelos monitores. Observa-se que toda creche tem seu horário desenvolvido de forma igual. As professoras e monitores procuram seguir diariamente suas atividades de forma habitual, como cumprimento às regras da creche. Desse modo, “As rotinas dão formalidade à prática pedagógica do dia-a-dia das instituições. Para alguns profissionais, ser educador infantil é saber o que fazer, como fazer e a que horas fazer, isto é, ter domínio das rotinas instituídas”. (BARBOSA, 2006, p.202).

De acordo com os relatos, a rotina é seguida rigorosamente pelos monitores, ou seja, cada atividade tem seu horário marcado e certo para seguir. Eles ficam na sala para auxiliar as professoras no que elas precisam, mas suas ações diárias estão voltadas para o banho, alimentação e para colocar a criança para dormir. Para Barbosa (2006),

As rotinas podem ser vistas como produtos culturais criados, produzidos e reproduzidos no dia-a-dia, tendo como objetivo a organização da cotidianidade. São rotineiras atividades como cozinhar, dormir, estudar, trabalhar e cuidar da casa, reguladas por costumes e desenvolvidas em um espaço-tempo social definido e próximo, como a casa, a comunidade ou local de trabalho. (p.37)

Nesse sentido, as rotinas servem para organizar nosso dia a dia, tem a função de determinar o que vai ser desenvolvido primeiro e o que vem depois. Elas estão presentes na vida de todas as pessoas, seja em casa, no trabalho ou na escola e são necessárias para ordenar nossos hábitos.

Nota-se que a organização do espaço, dos horários e a divisão das salas de aula, acontece de forma organizada e detalhada. Diariamente, as responsabilidades das tarefas são divididas entre os professores e monitores, mas é perceptível que há uma colaboração entre esses profissionais para a realização das atividades trabalhadas com as crianças.

A ideia central é que as atividades planejadas devem contar com a participação ativa das crianças garantindo às mesmas a construção das noções de tempo e de espaço, possibilitando-lhes a compreensão do modo como as situações são organizadas e, sobretudo, permitindo ricas e variadas interações sociais. (DIAS, 2010, p. 13).

Ter uma rotina é bom para organizar as atividades do dia, mas, muitas vezes, ela pode atrapalhar o desenvolvimento das atividades diárias, já que tudo é programado para acontecer em determinado tempo. Sabemos que cada criança tem determinadas habilidades para realizar suas tarefas, umas são mais lentas e outras mais rápidas, assim, a rotina determinada pode muitas vezes atrapalhar, pois, o professor passa para outra atividade sem ao menos a criança ter terminado a tarefa anterior, já que a hora obriga-o a fazer isso. De acordo com Batista (2003),

A rotina separa o tempo de educar do tempo de cuidar, do tempo de brincar, do tempo de aprender, do tempo de ensinar, e de outros tempos. O tempo parece ser recortado minuciosamente: há um tempo pré-determinado para ‘todos’; comer na mesma hora, banhar na mesma hora, dormir na mesma hora, brincar na mesma hora, fazer a atividade na mesma hora, ouvir histórias na mesma hora. Parece ser possível dizer que essa organização, antes de estar centrada nas necessidades das crianças, obedece a uma lógica temporal rígida basicamente pela sequenciação hierárquica e burocrática da rotina. (p.32)

Sabemos que as crianças, individualmente, têm suas necessidades. Em virtude disso, quando se estabelece um tempo para que todos terminem a sua atividade de forma igual, no mesmo ritmo e dividindo o tempo, ocasiona-se uma inversão de papéis. Em detrimento de se trabalhar em prol da aprendizagem da criança, trabalha-se para cumprir o tempo, uma vez que se passa de uma atividade para outra sem, efetivamente, ocorrer o término da atividade.

As crianças internalizam as rotinas: para poder merendar é preciso lavar as mãos, para ir ao pátio é preciso guardar todos os brinquedos ou materiais didáticos. Cada momento guarda uma ligação com o outro, principalmente como sequência, e não, como seria interessante, como significado. (BARBOSA, 2006, p. 151)

As atividades desenvolvidas com as crianças devem ter significados, não podem ser algo obrigatório ou porque tem que se fazer. É necessário realizar ações que sejam realmente significativas para as crianças e que elas possam se reconhecer como parte integrante de todo o processo durante o dia. A rotina é fundamental para manter a organização de qualquer instituição, porém a criança tem sua singularidade que merece ser respeitada.

Depois, questionei as professoras e monitores: **Como você compreende o que é Cuidar na Creche? E educar?** De acordo com as falas das docentes,

Cuidar. Eu tenho muito essa questão do cuidar/educando e educar/cuidando. O cuidar é você se preocupar com o outro as necessidades do outro, eu cuido se ele está bem, se tá sendo bem atendido, eu não me limito ao cuidar só do monitor, eu não distingo a tarefa de professor/monitor eu acho que os dois estão na sala de aula eles tem que trabalhar juntos, a parte pedagógica é minha e a parte do cuidar é do

monitor, não pra minha pessoa não existe isso, então somos parceiros no trabalho que a gente faz cuida/educando e educa/cuidando. (Sininho)

Primeiramente, eu compreendo assim: dar segurança as crianças, amar, gostar do que faz, ter paciência com as crianças, respeitar os limites de cada um, e eu, particularmente, como os meus são pequenos, eu optei por ajudar até no banho com as monitoras, [...]então, eu vejo assim: o cuidar das crianças é saber as diferenças de cada uma, conhecer um pouco da vida de cada uma e prioridade. Então, eu acho que o cuidar é isso, é ter uma visão da criança, enquanto pessoa que está ali crescendo, se tornando cidadão, e você precisa realmente ajudar, que você precisa educar na hora certa orientando na questão do limite e também eu acho primordial para uma educadora é gostar do que faz, quando se não gosta, não tem como você conseguir desenvolver um trabalho bom. (Minnie)

O educar e indissociável do cuidar do educar, não tem como separar, a todo momento a gente está cuidando e educando, a partir do momento eu tô ensinando algum tipo de valor, como a criança se comporta eu tô educando, então, não tem como separar, é muito importante, o cuidar/educar eles sempre caminham juntos. (Frozen)

Podemos constatar na fala destas docentes que elas sabem o verdadeiro significado da relação do Cuidar/Educar, pois elas relatam a importância de se trabalhar esses conceitos na sua prática, como também afirmam que participam junto com os monitores de todos os momentos que são destinados a rotina das crianças, pois, assim, elas se sentem mais perto dos alunos. Logo,

O cuidado na educação infantil inclui todas as atividades ligadas à proteção e aos apoios necessários ao cotidiano de qualquer criança: alimentar, lavar, trocar, proteger, consolar, enfim, cuidar. Enquanto o professor cuida da criança, dependendo da forma como ele cuida, com atenção, com responsabilidade, consciente do seu papel, ele também educa. (SOARES, 2011, p.113)

O professor pode e deve proporcionar, na sua prática pedagógica, situações de cuidados com as crianças, pois ele é muito importante no processo de desenvolvimento delas, já que ele é capaz de perceber e compreender as necessidades dos seus alunos e, para isso, é fundamental manter um contato mais próximo com cada um. É preciso também ter responsabilidade e compromisso em relação ao bem-estar das crianças.

Ainda de acordo com algumas respostas obtidas, podemos notar que outra parte das professoras entrevistadas consideram o Cuidar e o Educar como conceitos separados. Elas associam o Cuidar como atividade dos monitores e o Educar uma ação pedagógica desenvolvida apenas pelos professores. Acontece, assim, uma dissociação entre essas atividades, como podemos constatar a seguir,

Eu compreendo que é essa parte materna mesmo, que é o tempo que ele passa aqui o cuidar é dissociado do educar, a gente tem aquele cuidado assim, eu com a minha

visão de mãe é praticamente o carinho, como eu disse que eu lembro até da minha filha, a gente começa a sentir isso que a palavra chave é muito amor, eu escutei isso aqui quando eu entrei e é verdade se você não conseguir ter isso, você não fica, [...] (Barbie)

Porém, Cuidar/Educar não são ações dissociadas, elas estão interligadas e caminham juntas, mesmo que não se perceba. Assim, as ações do professor podem possibilitar que as crianças, por meio das atividades trabalhadas, consigam sua autonomia, sua identidade e que vivenciem situações de aprendizagem de forma integral. Segundo as Diretrizes Curriculares da Educação,

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do Planeta. Educar é, enfim, enfrentar o desafio de lidar com gente, isto é, com criaturas tão imprevisíveis e diferentes quanto semelhantes, ao longo de uma existência inscrita na teia das relações humanas, neste mundo complexo. Educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (BRASIL, 2013, p.18)

O processo de construção infantil necessita de meios que desenvolva a aprendizagem de forma integral. Todas as atividades relacionadas às crianças merecem ser bem planejadas e organizadas, no intuito de promover e suprir as necessidades que elas têm.

Os monitores também consideram sua atividade diária como relacionada apenas ao cuidar, poucos consideram que o Educar e o Cuidar estão entrelaçados. Segundo os monitores, o cuidar está relacionado com o sono, a alimentação, o brincar, o vestir, a higiene, separando, pois, essas atividades da ação pedagógica, como se não existissem uma relação entre elas. Como podemos comprovar a seguir:

O cuidar na creche. Bem como eu sou monitor eu cuido mais do que educo, é o cuidar na creche é você dar carinho, a gente tem que ter o cuidado de que: de tratar bem a criança, de cuidar bem dela, de propiciar um ambiente saudável em que ela possa se sentir parte desse ambiente, se sentir amada, se sentir querida. Já o educar é a parte de você propiciar meios a crianças para ela poder desenvolver suas habilidades, motoras como a psicomotricidade, tratar melhor as questões sensoriais e corpóreas da criança. (Ursinho Pooh)

Eu compreendo como muito importante, o cuidar e ao lado o educar, o cuidar o responsável é o monitor e o educar cabe o professor. O cuidar no que eu me refiro é participar ativamente das propostas, cuidar dos alunos, dar banho, é dar carinho, afeto que essas crianças muitas não têm, elas precisam muito do nosso carinho e atenção. O educar é voltado para o processo de ensino e aprendizagem mesmo, ensinar as crianças a reconhecer as letras, seu nome. (Margarida)

Acho que o cuidar é essencial. E o educar também, porque apesar de cuidar eles têm que ter também uma educação, uma orientação de como é as coisas. Eles têm que ir

aprendendo conforme o tempo apesar da idade, mas ir aprendendo as coisas essenciais, começando a conhecer nome, letra, cores, essas coisas. (Pocahontas)

Os monitores estão presentes diariamente na vida das crianças. Sendo assim, por mais que os monitores considerem que o Cuidar e o Educar são atividades separadas, têm uma grande parcela de contribuição no processo de construção do conhecimento da criança. O cuidar vai além de realizar as atividades rotineiras, pois,

Crianças, seres íntegros em suas manifestações de singularidade, sociabilidade, historicidade e cultura, que, por meio das práticas de educação e cuidado, deverão ter a garantia de seu desenvolvimento pleno pelas vias da integração entre seus aspectos constitutivos, ou seja, o físico, emocional, afetivo, cognitivo/linguístico e social. (ANGOTTI, 2010, p.20)

O Cuidar/Educar são ações que devem ser relacionadas, trabalhadas em comum, pois, ao mesmo tempo que a gente cuida, podemos educar. No momento que a criança brinca, ela também aprende. Durante o banho, por exemplo, a criança pode ser instigada a conhecer e a identificar suas partes do corpo, já durante a alimentação, ela pode aprender a importância de comer certos alimentos.

Diante disso, o cuidado também é uma forma de propiciar a aprendizagem, pois, mesmo que o monitor não seja a pessoa designada para realizar a atividade pedagógica e não seja o responsável para desenvolver determinada prática, ele educa ou deseduca mesmo sem intencionalidade. O monitor pode realizar suas ações diárias dando valor e compreendendo sua importância na construção social de cada criança.

Observa-se também que algumas professoras consideram que a sua função é relacionada apenas ao educar, elas relatam que o brincar é desenvolvido depois da atividade pedagógica, como se, na hora da brincadeira, a criança não pudesse aprender ou não existisse aprendizagem. Sabemos que o brincar é algo que faz parte do mundo infantil e, nesse momento, as crianças desenvolvem sua coordenação motora e cognitiva, como também a parte afetiva, já que ela se socializa com outras crianças. Assim, o RCNEI relata que,

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998, p. 22).

O brincar envolve uma ação que relaciona tanto o professor como as crianças. Nessa hora, o professor pode planejar brincadeiras que sejam direcionadas para aprimorar o cognitivo, o motor e o afetivo das crianças, bem como é uma maneira deles manterem um contato mais perto delas, demonstrando o seu lado afetivo, carinhoso. Assim, eles demonstram maior atenção em relação ao progresso dos seus alunos.

Em seguida, questionei aos entrevistados se: **Existem atividades pedagógicas que você utiliza que estão presentes o cuidar e o educar na Creche? Se positivo, quais?** Diante das respostas alcançadas, podemos destacar que todas as professoras afirmam realizar atividades pedagógicas que envolvem o Cuidar e o Educar ao mesmo tempo. Como se pode comprovar nas falas a seguir,

Sim, tudo aqui é cuidar e educar, desde que você entra você já tá com atividade se desenvolvendo, mostrando as coisas, ensinando como a comida, ensinamos aos bebezinhos a comerem, cantar, brincar. (Cinderela)

Geralmente, quando a gente senta na rodinha, eles ficam brigando um com o outro, então, a partir do momento que você está pedindo pra eles pra sentar na rodinha, na postura certa, respeitando o colega, então, eu acredito, que você está cuidando e educando. Outro momento é quando eles estão todos juntos para jantar, quando você vai ensinar a eles como pegar na colher, não sujar a mesa, não derramar comida, não tá jogando as verduras fora do prato você está cuidando e educando. (Frozen)

Todas reconhecem que trabalham, nas atividades desenvolvidas nas creches, a relação do Cuidar e o Educar. Tal fato, demonstra a organização um espaço próprio para atividades lúdicas que instigam as crianças na hora da aprendizagem. O professor tem o papel de proporcionar meios através dos quais as crianças ampliem suas habilidades, utilizem sua criatividade e imaginação durante as brincadeiras, as atividades, as músicas, no momento da alimentação, entre tantas outras situações que ocorre a aprendizagem. Assim,

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal e de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p.23).

Assim, por mais que considerem que elas sejam atividades destinadas a pessoas distintas e que apresentem sentido diferentes, no dia a dia das creches, é notável uma união entre o Cuidar e o Educar durante as atividades desenvolvidas. Fato este, constatado pelas professoras.

Mas, observa-se, também, nas respostas obtidas de algumas das professoras entrevistadas, que elas se contradizem com a resposta da questão anterior, quando questionado o significado de Cuidar e Educar. Grande parte delas relatam que o cuidar é tarefa do monitor e o educar é uma ação pedagógica delas. Nesse ponto de vista, elas separam esses conceitos, porém, nesta questão, em que perguntei se nas atividades pedagógicas há situações em que o educar e o cuidar aparecem juntos, todas afirmaram que sim, mesmo dizendo, anteriormente, que são ações diferentes.

Imediatamente, percebemos uma contradição: se elas presenciam situações em que o Cuidar e o Educar estão envolvidas durante a atividade, logo, é possível confirmar que elas não são indissociáveis, mas que, às vezes, passam despercebidas pelos professores e pelos monitores. Independentemente de ser uma atividade relacionada ou destinada ao cuidar, pode ser uma ação pedagógica e toda ação educativa deve ser direcionada ao cuidado e ao bem-estar individual e coletivo das crianças.

Quando questionados, a metade dos monitores respondeu que não existe, na rotina das suas atividades, situações em que o cuidar e o educar se façam presentes. Além disso, afirmam que o educar é parte pedagógica do professor e não deles. Logo, para eles, somente as professoras trazem atividades que envolvam os dois conceitos. Como podemos ver logo abaixo,

Não, não, a parte pedagógica mesmo é a professora. (Irmão do Jorel)

Pedagogicamente falando como professor, eu ainda não aplico nenhuma atividade, a não ser assim: a professora me solicita, mas quem sabe um dia, quando eu for professor. (Ursinho Pooh)

Assim como essa parte pedagógica é a professora que traz, ela realmente traz atividades que são relacionadas aos dois: cuidar e educar, por exemplo, o círculo que ela faz, ali ela está ensinando tanto o equilíbrio, como ela está ensinando também o caminho certo que tem que seguir naquele momento, tanto ela está educando como cuidando. (Princesa Sofia)

Percebe-se que alguns monitores atribuem o educar apenas aos professores, enquanto as atividades desempenhadas por eles estão direcionadas em outro sentido. Todavia, por outro lado, a outra metade dos monitores entrevistados confirmam que realizam em suas atividades a junção do Cuidar e do Educar. Para eles, as atividades pedagógicas desenvolvidas por eles, podem ser através das brincadeiras, da história, das cantigas, como constatamos a seguir:

Acho que são as brincadeiras dirigidas, com relação ao parque ou com algum brinquedo em sala mesmo. (Pocahontas)

Eu acho que sim, porque, como eu fico no berçário, o cuidar estar sempre perto, tem que estar sempre com a criança, com o bebê, cuidando, é tendo cuidado para não se

machucar, a parte do educar, por exemplo, a parte da rotina: contar uma historinha, por exemplo, essa parte de historinha que você conta, você vai contando, brincando, aí eles já vão escutando, eu acho que estar relacionado é um exemplo bom você estar ensinando, brincando com eles e cuidando ao mesmo tempo. (Ariel)

Por mais que haja uma divisão das atividades desenvolvidas na creche, é notável que tanto os professores como os monitores trabalham em equipe, ajudam um ao outro e relacionam o Cuidar e o Educar de modo que as crianças sejam realmente beneficiadas nesse processo de construção do conhecimento. Logo,

O ambiente da creche deve ser rico em experiências para exploração ativa, compartilhadas por crianças e adultos, onde as relações sociais se estabelecem tendo o diálogo como forma de construção do conhecimento. (OLIVEIRA, 1992, p. 66).

Assim, as atividades podem ser dirigidas ou livres, mas em todo processo há uma aprendizagem e um ensinamento.

Posteriormente, perguntamos aos professores e aos monitores: **Em sua opinião, para se trabalhar na creche é preciso ter uma formação específica? Comente.** Entre as respostas, 17 afirmaram que sim e quatro que não. Apesar da maioria informar ser importante, cinco não indicaram qual seria essa especificidade.

Chamou-nos atenção a não solicitação de formação acadêmica específica para atuação de monitor, por parte do governo municipal, quando da realização de concurso. Isto faz com que nove monitores indiquem a necessidade da promoção de formação complementar pela Secretaria de Educação, visto que eles trabalham diretamente com a criança e executam tarefas similares a dos professores, assim como se apresentam as respostas a seguir.

As professoras responderam que,

Eu acho que têm que ter essa parte acadêmica, pedagógica eu acho que sim. A gente tem monitores que não tem essa parte de pedagogia, que não é exigido. É como se fosse uma área técnica, mas eu acho assim, que se você não tiver um direcionamento da parte pedagógica, não desenvolve o trabalho do educar, desenvolve só a de cuidar, só a parte das necessidades, de atendimento ao banho, a limpeza, sono, alimentação. (Sininho P)

Com certeza acredito muito, esse olhar que antes existia que era só o cuidar, ou seja, cuidando bem era essencial e as contribuições que eu tive no curso de pedagogia me ajuda muito a poder contribuir com eles e não só com eles com as mães também nos momentos de reuniões, dando outra visão, uma visão mais holística das coisas no processo de desenvolvimento deles o curso contribui muito [...], você ter uma boa base fundamentação teórica, bons estudos, boas leituras a cada dia você se torna melhor. (Barbie)

Com certeza, porque como você não vai saber lidar com eles se não tiver essa formação. (Cinderela)

Sim, eu penso que com certeza. Todos os profissionais que trabalham com crianças, principalmente na Educação Infantil, é preciso estudar sobre isso, desde a pessoa que cuida da alimentação, não só o professor, o monitor, eu penso que a escola precisa de constituição fazer estudos internos, com todos que trabalham na instituição, ter planejamentos com os monitores, ter formação continuada também, porque assim a gente pensa erroneamente que o educar estar somente aos professores, quanto na verdade todos que trabalha na escola fazem parte no processo de formação da criança, eu concordo plenamente que todos que trabalham com crianças em creche precisa ter formação. (Elza)

Eu acho que a princípio o magistério e pedagogia, eu acho que são as formações adequadas pro profissional que queira atuar com crianças pequenas e estar sempre estudando, porque, algum tempo atrás a gente não via criança com dificuldades, hoje é muito mais presente encontrar, crianças que se isolam, crianças que tem comportamentos diferentes, e você precisa conhecer essa realidade pra saber lidar com elas, saber acolher, saber inclui-las nas atividades e fazer ela interagir com os outros, participar de tudo que se estar fazendo. Todo profissional deve estar sempre procurando, tanto se habilitar como eu falei no magistério, em pedagogia, mas procurar especializações em Educação Infantil seria fantástico se todos tivessem seria muito bom. (Dora)

Considerando as respostas das professoras, elas afirmam que a formação é primordial para se trabalhar na Educação Infantil. Relatam a importância dos professores serem formados em Pedagogia e a necessidade de aprimorar os conhecimentos com uma pós-graduação, com formações continuadas, de modo que se direcione sua prática da maneira mais adequada e condizente com a realidade. Nesse viés, essas respostas demonstram uma responsabilidade e compromisso com o seu trabalho por parte das professoras. Nóvoa (2002) defende a importância da formação continuada dos docentes,

A formação continua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Nesse sentido, o espaço pertinente da formação continua já não é o professor isolado, mas sim o professor inserido num corpo profissional e numa organização escolar. Por isso, é importante ultrapassar a “lógica dos catálogos” (ofertas diversificadas de cursos e ações de formação a frequentar pelos professores) e construir dispositivos de parceria entre todos os actores implicados no processo da formação continua. (NÓVOA, 2002, p.38)

Assim, a formação vem como forma de habilitar e orientar melhor os professores, possibilitando a eles uma nova visão da realidade da criança e de seguir com as transformações que acontecem no cotidiano educacional, ampliando a forma como os professores compreendem, pensam e lidam no espaço escolar. Em virtude disso, o professor precisa,

Planejar atividades, fazer uma boa organização do trabalho na creche oferece, além disso, segurança também as crianças. Possibilita-lhes, desde pequena compreender a forma como as situações sociais que vive são em geral organizadas. Com isso elas

têm autonomia, pois percebem regularidades e mudanças, rotinas e novidades e podem então orientar seus próprios comportamentos. (OLIVEIRA, 1992, p.76.)

Mas, para que essa organização e esse planejamento sejam possíveis e aconteça de forma eficiente e significativa no meio educacional, é fundamental que haja mais investimentos em formações para os professores, de modo que eles fiquem mais preparados, qualificados e bem informados para atender as demandas que a Educação Infantil exige.

Entre as docentes entrevistadas, podemos destacar duas que consideram que a formação específica não é necessária para se trabalhar com as crianças. Para elas, importante é gostar de trabalhar nas creches, gostar das crianças e que é no dia a dia que se pode aprender como suprir as necessidades das crianças. Como se comprova logo a seguir,

Eu acredito que não precisa dessa formação específica, a gente tem que atender a necessidade de cada um, por isso eu fico vendo assim as necessidades, os limites de cada um. A gente vai fazendo de acordo com o que vai acontecendo. (Minnie)

Eu não diria que você precisa de uma formação específica, mas você precisa gostar, gostar muito. Uma coisa que me ajudou muito com o trabalho na creche foi o curso normal, [...] eu não diria que você tenha que ter uma formação não, eu acho que o curso de pedagogia pelo que eu fiz, completo pra isso, mas claro que todo curso tem suas lacunas, mas acho que você ali tem a base, depende também de você querer, porque não é todo mundo que da certo na educação infantil, você tem que ter muita paciência e gostar muito do que faz porque é um desafio lidar com criança, todo dia é uma coisa nova que vai surgindo é uma dificuldade nova. (Frozen)

Será mesmo que o professor não precisa de formação para atuar na Educação Infantil? Como isso é possível, se diariamente novas situações acontecem no meio educativo? Como pode um educador resolver os problemas que existem na creche/escola se ele não tiver um mínimo de conhecimento sobre o assunto? De acordo com as respostas obtidas, observamos que há certo equívoco por parte das professoras, pois a formação é essencial para o profissional da Educação Infantil, principalmente deve-se ter uma formação em pedagogia. O ensino não pode ser improvisado, ele não é algo que vai acontecendo no cotidiano e pronto, na hora o professor resolve.

A prática pedagógica precisa ser bem organizada e planejada por profissionais qualificados para tão ação. Não pode ser qualquer pessoa que pode exercer a profissão docente, principalmente, aquelas profissões que lidam com crianças que, como sabemos, estão no início de sua vida social e de descobrimento de si. Portanto,

A formação dos profissionais de Educação Infantil deve incluir o conhecimento técnico e o desenvolvimento por eles de habilidades para realizar atividades variadas, particularmente as expressivas, e para interagir com crianças pequenas.

Ademais, tal formação deve trabalhar concepções dos educadores sobre as capacidades da criança e a maneira em que estas são construídas, sobre as aquisições que eles esperam que elas façam, e que vão influir na maneira pela qual eles organizam o ambiente em que ela se encontra, programando-lhes atividades que julgam interessantes e/ou necessárias, e nas formas de interação que estabelece com elas. O exame de tais concepções deve ocorrer em reuniões de supervisão, onde tarefas de estágio e as representações sociais dos estagiários devem ser discutidas, trabalhando de forma integrada e crítica, tanto a percepção do papel de educador quanto o desempenho do mesmo, cuidando ainda para que as dimensões éticas da atuação docente sejam trabalhadas e garantidas (OLIVEIRA, 1994, p.65).

O papel do professor é muito mais que passar conteúdos, sua função ganha dimensões diversas no que diz respeito às atividades exploradas. Nesse sentido, a formação contribui para trabalhar de forma consciente e adequada as habilidades e capacidades das crianças de maneira que supra suas necessidades.

Portanto, a formação pedagógica do educador não se restringe ao estudo limitado de alguns processos práticos. O educador ao conhecer as razões da utilização de diferentes metodologias refletidas junto à formação acadêmica, busca o conhecimento do que faz, porque o faz, domínio dos instrumentos pedagógicos para adaptá-los melhor às exigências das novas situações educativas. (RAU; ROMANOWSKI; MARTINS, 2005, p.650).

Assim, a formação vem como suporte para se adequar as exigências atuais, ampliando o seu campo de conhecimento. É preciso que se assegure uma prática pedagógica atual e condizente com a realidade dos alunos, daí vem a importância de capacitar mais os professores e de os mesmos acompanharem o progresso de crescimento das crianças de perto.

Foi questionado também aos monitores o que eles acham sobre a formação. Segundo eles, para se trabalhar com crianças é fundamental ter uma formação de qualidade, adequada para lidar com as atividades de maneira certa. Eles afirmam que não é qualquer pessoa que pode trabalhar com as crianças, é preciso profissionais que entendam o mundo infantil e que saibam lidar com o dia a dia e as descobertas de uma criança. Para eles,

Acho que os monitores deveriam sim. Porque quando eu cheguei aqui, foi um impacto, eu não sabia e também têm que ter alguma formação em pedagogia, eu acho que sim, tanto o professor como o monitor também principalmente a gente que passa a maioria do tempo com eles. Não é qualquer pessoa que pode ser monitor, eu acho que no concurso deveria exigir o magistério. (Chiquinha)

Sim, todo mundo tem que estar preparado para trabalhar em creche, não é qualquer pessoa, tem que ter formação, eu acredito que em qualquer lugar, principalmente na creche. Não é só chegar não, você tem que saber o que faz e como vai fazer. (Tia Nastácia)

Eu acho que agora é necessário até demais, eu acho que hoje a gente tem que partir para outro princípio. Hoje a gente está lutando pra gente ter uma formação específica mesmo pra creche para monitores e professores. (Irmão do Jorel)

Haja vista a importância da formação para qualquer profissional, principalmente para aquele que lida com crianças, percebe-se que os monitores não têm uma formação específica para lidar com elas, porém não podemos culpá-los por não ter a formação, já que, nos concursos, são exigidos apenas o ensino médio.

Conclui-se, então, que o sistema educacional deve reavaliar sua forma de selecionar os profissionais que lidam com as crianças. Faz-se necessário que componham uma equipe estruturada, formada, possuidores de conhecimentos primordiais para o bom desenvolvimento do trabalho em prol do desempenho da criança.

Nesta perspectiva, é primordial a presença de profissionais que possam povoar as instituições infantis na condição de educadores e não meros funcionários, de terem formação específica para fundamentar e definir um novo fazer educacional, uma nova profissionalidade, que possa atender ao ser criança provendo e promovendo seu processo de desenvolvimento ao implementarem os princípios norteadores que definem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. (ANGOTTI, 2010, p.19)

Lógico, que independente da formação dos monitores, nota-se que eles gostam da sua profissão e se dedicam ao máximo, demonstram afetividade pelas crianças, tem responsabilidade e compromisso no cuidado que tem com elas e isso são atitudes fundamentais para a concretização positiva de qualquer atividade profissional.

Um dos monitores entrevistados considera que a formação não é o mais importante em seu trabalho. Para ele, o cuidar de forma atenciosa, carinhosa, com dedicação e amor tanto pelas crianças como pelo seu trabalho é o mais importante. Como podemos comprovar na sua fala a seguir,

Eu acho assim, não adianta você ter formação e não ter amor por aquela profissão, não adianta, se você gostar daquilo que você faz aí a coisa vai para frente, agora só pela formação, você ser professora só pelo dinheiro não adianta, porque, você não trabalha bem e quem estar com você não vai para frente. Acho que a dedicação, amor que você sente pelas crianças, a vontade de trabalhar e o amor por seu trabalho, eu acho mais importante. (Sininho M)

Sabemos que é fundamental qualquer profissional respeitar e gostar do que faz. Assim, os profissionais da creche podem demonstrar carinho pelas crianças, expressar afetividade, sentimentos. No entanto, tendo em vista a necessidade de profissionais qualificados que estejam sempre atualizados com as mudanças do ensino de maneira que contribua com sua prática diária, oferecendo assim um novo olhar na Educação Infantil, é necessário, cada vez mais, profissionais qualificados no intuito de melhorar o atendimento prestado para as crianças. Não basta apenas manifestar sinais de afetividade, deve-se oferecer uma formação

integral a criança, as maneiras como as crianças são tratadas também devem ser revistas e isso só é possível a partir da busca pelo conhecimento que o próprio profissional faz.

Para finalizar a entrevista perguntamos: **Na Creche tem alguém que cuida e educa as crianças de 0 a 3 anos? Comente.** De acordo com as professoras,

Sim, eu acho que é o trabalho é do professor e monitor a gente trabalha em parceria. (Sininho P)

Sim, todos. Desde o monitor até o pessoal da limpeza, porque todos têm sua contribuição. (Cinderela)

Todos nós, a equipe da creche, está em união para isso. (Minnie)

A equipe como um todo. (Frozen)

Todas as professoras confirmam que o trabalho na creche acontece em parceria com todos. Cada profissional da creche tem sua participação no desenvolvimento do cuidar e educar das crianças, desde o porteiro ao diretor. De acordo com as respostas, notou-se que as professoras consideram essencial trabalhar em equipe, um ajudando o outro, de modo que facilite o trabalho, construindo um ambiente participativo e acolhedor por parte de todos.

O cuidado precisa considerar, principalmente, as necessidades das crianças, que quando observadas, ouvidas e respeitadas, podem dar pistas importantes sobre a qualidade do que estão recebendo. Os procedimentos de cuidado também precisam seguir os princípios de promoção da saúde. Para se atingir os objetivos dos cuidados com a preservação da vida e com o desenvolvimento das capacidades humanas, é necessário que as atitudes e procedimentos estejam baseadas em conhecimentos específicos sobre desenvolvimento biológico, emocional, e intelectual das crianças, levando em conta diferentes realidades sócio-culturais (BRASIL, 1998, p. 25).

É importante que todos participem do cuidar e educar da criança, fazendo com que elas se sintam parte integrante do ambiente em que se encontram, sentindo-se à vontade e confiante. Para que um ambiente educacional passe confiança a criança é importante que todos participem dessa construção, desde o porteiro, merendeira, professora, diretora, monitora, entre os outros profissionais da instituição. Trabalhando, assim, para tornar possível um espaço acolhedor e agradável, onde a criança se adapte e se sinta em casa. De acordo com o RCNEI,

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso pelas

crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural [...] (BRASIL, 1998, p. 23)

Realizar uma prática que contribua para o bom desempenho das crianças é tarefa do professor e do monitor. Contudo, é notável que todos da instituição tenham sua parcela de contribuição na construção da criança, seja ela boa ou ruim. Porém, sabemos que as tarefas muitas vezes são divididas e específicas para cada um, mas, no final, elas são realizadas de forma integral com a participação de todos.

Posteriormente, questionei também aos monitores se na creche tem gente que cuida e educa, suas respostas foram a seguinte: Tem, a gente mesmo. (Irmão do Jorel)

Todos nós. Todos nós cuidamos e educamos, desde o porteiro até o professor, até porque a minha visão de escola e de creche é a mesma visão que eu acho que atualmente está ganhando força no Ministério da Educação, que todos nós somos profissionais da educação, não existe só professor de cuidar e educar, todos nós. A educação ela parte desde porteiro ao recepcionar bem o aluno, mostrar que as formas do tratar, parte também do monitor de creche, do professor, do agente administrativo, do diretor, todos nós dentro da creche cuidamos e educamos cada um do seu jeito, a nosso modo, todos nós cuidamos e educamos. (Ursinho Phoo)

Tem todos os monitores cuidam e educam, assim, como todos os professores também que atuam aqui cuidam e educam, trabalhamos em parceria sempre uma ajuda a outra, a atividade cuidar e educar andam sempre juntas. (Rapunzel)

Sim, o monitor e professor. Eu acredito que o cuidar e educar andam juntos, é cuidando e educando. (Tia Anastásia)

De acordo com as falas dos monitores, assim como as professoras, eles também acreditam que o cuidar e o educar é uma tarefa de todos, que cada um tem sua parcela de contribuição para o desenvolvimento das crianças. A atenção é dada às crianças desde a portaria até a sala de aula. Nesse sentido, todos promovem um ambiente satisfatório para trabalhar em equipe, de modo que, assim, todos sejam valorizados e reconhecidos em sua profissão. Assim,

O ambiente escolar deve ser um lugar que acolha o indivíduo e o grupo, que propicie a ação e a reflexão. Uma escola ou uma creche é antes de mais nada, um sistema de relações em que as crianças e os adultos não são apenas formalmente apresentados a organizações, que são uma forma da nossa cultura, mas também a possibilidade de criar uma cultura. [...] É essencial criar uma escola ou creche em que todos os integrantes sintam-se acolhidos, um lugar que abra espaço às relações. (RINALDI, 2002, p. 77),

Logo, o ambiente escolar deve ser voltado para um lugar que intensifique as relações entre as pessoas, que possibilite construir um espaço formado por pessoas reflexivas em suas

ações diárias, onde haja uma boa relação entre as crianças e os adultos, por meio do afeto, carinho e da atenção.

Nessa questão, podemos analisar que alguns professores e monitores se contradizem com a segunda pergunta feita, sobre o que é educar e o que é cuidar, pois, nessa questão, eles relatam que o cuidar e o educar são tarefas distintas, onde quem cuida é o monitor e quem educa é o professor, porém, na última pergunta, podemos comprovar a partir das suas falas que eles, apesar de achar que são ações dissociáveis, afirmam que trabalham em parceria com o professor e que tanto eles como os professores educam e cuidam ao mesmo tempo.

Logo, isso nos faz compreender que mesmo que eles afirmem serem conceitos dissociáveis, eles os utilizam ao mesmo tempo, em seu trabalho, sem ao menos perceber. Dessa forma, podemos dizer que tanto o cuidar como o educar são essenciais no processo de desenvolvimento da criança, que eles são ações indissociáveis e que merecem ser bem mais compreendidos pelos profissionais do meio educacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desse trabalho, podemos ver que a temática Educar e Cuidar, na Educação Infantil, são ações indissociáveis, que merecem ser mais debatidas pelos profissionais dessa área, já que estão presentes diariamente na vida de uma criança.

É importante que as instituições infantis trabalhem o cuidado e a educação de maneira entrelaçada, compreendendo que elas não são tarefas diferentes, mas complementares e que, se exploradas juntas, contribuem para o bom desempenho e desenvolvimento das crianças.

Sabemos que ainda existe uma visão distorcida por parte dos professores e monitores, que possuem opiniões diferentes. Contudo, é fundamental que eles observem e realizem com maior atenção, no que diz respeito às suas práticas, com o intuito de realizar, de maneira consciente, as atividades condizentes com a realidade dos alunos.

Nesse sentido, sabemos que as crianças comportam as mais diferentes necessidades e, em virtude disso, é essencial que os profissionais da Educação Infantil estejam preparados para lidar com o mundo infantil. Sendo assim, é por meio de uma boa formação que esses profissionais poderão compreender melhor as fases que passam uma criança.

O papel do professor é fundamental na construção da formação de uma criança. No entanto, todos da instituição têm sua parcela de contribuição no que diz respeito a isso. Assim, não é só o professor que educa ou só o monitor que cuida, esse é um processo que requer união e colaboração de todos que compõem as creches.

Para que se sinta bem, a criança precisa de um ambiente acolhedor e seguro. Sendo assim, todos os profissionais têm que demonstrar cuidados e atos educativos com as crianças. Sabemos que na creche uma criança pode desenvolver seu lado cognitivo, motor e afetivo, mas para que isso ocorra é preciso que exista, na instituição, profissionais preparados para realizar planejamentos e organizar práticas pedagógicas que possam estimular a capacidade das crianças.

Sem incentivo, a criança não progride e sem ações direcionadas, a criança terá mais dificuldades em aprender. O ensino não é algo improvisado ou algo que acontece de repente, é uma ação que deve ser explorada, estudada. Para tanto, os professores devem buscar, a cada dia, novos conhecimentos, novos saberes que o auxiliem em sua prática pedagógica.

O papel do professor na sala de aula é essencial, ele pode e deve exercer sua prática em prol das crianças, trabalhando de maneira que o educar e o cuidar apareçam juntas. Toda criança necessita ser bem cuidada, bem alimentada, como também, bem-educada, mas o

cuidado pode vir cheio de conhecimentos que servem para melhorar o desenvolvimento da criança.

Toda criança requer dos adultos uma maior atenção, carinho, afeto. Nesse viés, os profissionais docentes devem possibilitar, no meio educacional, situações para que aconteça a socialização entre as crianças, entre os funcionários-crianças, professor-criança, monitor-criança, isto é, entre todos que fazem parte da creche.

É preciso que o professor invista em sua formação e que os monitores também sejam instigados pelo sistema educativo a realizarem formações que possam servir como auxílio nas atividades trabalhadas. A Educação Infantil mudou muito, atualmente, ela necessita de um novo perfil de profissionais, que realmente entenda como acontece o mundo infantil.

Na atualidade, podemos ver que as crianças apresentam diversas necessidades, o que solicita do professor diversos saberes necessários ao conhecimento de determinadas situações que ocorrem com as crianças e, assim, saber lidar com tudo de forma adequada.

De acordo com as respostas das professoras e dos monitores em relação à entrevista, percebe-se que ainda há uma separação entre o cuidar e o educar nas creches. Eles ainda têm uma visão limitante do que sejam estas ações, porém é notório que eles trabalham com elas juntas, mesmo que não seja visível em suas concepções.

No decorrer dessa pesquisa, ficou claro que o cuidar e o educar merecem ser valorizados e reconhecidos como fundamentais para a adequada construção da criança nas instituições infantis e que todos os integrantes das creches são importantes nessa construção. Logo, podemos concluir que todas as creches, professores, monitores e até as crianças devem participar de um ambiente acolhedor, seguro, onde haja uma socialização, ou seja, uma união em prol da aprendizagem das crianças como também do crescimento da instituição e dos profissionais que dela fazem parte.

Conclui-se acerca dos objetivos inicialmente almejados, como: “se os professores compreendem o cuidar e Educar na creche”, que os professores ainda têm uma concepção que o cuidar e educar são ações dissociáveis e que as atividades desempenhadas na creche são divididas entre monitor e professor, porém é notório que eles trabalham em conjunto, de forma a relacionar o educar e o cuidar. Nos demais objetivos, podemos destacar que os professores e monitores trabalham o cuidar e o educar juntos, de modo que contribua para o crescimento das crianças.

Evidencio que todo o referencial teórico aplicado para a realização dessa pesquisa, contribuiu de maneira significativa para o meu conhecimento acadêmico, como também ampliou minha visão como futura professora no que se refere à importância do cuidar e

educar na Educação Infantil. Nesse sentido, essa pesquisa precisa ser ampliada nos estudos e debates sobre a educação infantil pelo país, de modo que venha a contribuir com a qualidade do ensino nas creches/pré-escolas infantis.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Bruna Molisani Ferreira. Infâncias e educação infantil: aspectos históricos, legais e pedagógicos. **Revista Aleph Infâncias**, Rio de Janeiro, v. n. 16, p.3, nov. 2011.
- ANGOTTI, Maristela. Educação Infantil: para que, para quem e por quê. In: ANGOTTI, Maristela(Org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3ed. Campinas: Alínea, 2010.
- ARCE, Alessandra. **Friedrich Froebel: o pedagogo dos jardins de infância**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BARBOSA, Maria Carmem Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006
- BARBOSA, Maria Carmen Silveira & HORN, Maria da Graça Souza. **Organização do Espaço e do Tempo na Escola Infantil**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul / Governo do Estado do Rio Grande do Sul, 1998.
- BATISTA, Rosa. A Rotina na Educação Infantil. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina. 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis/article/viewFile/1980-4512.2008n18p53/8077>> Acesso em 20 de setembro de 2016.
- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In.: BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular – Documento preliminar**. MEC. Brasília, DF, 2016.
- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**. MEC. Brasília, DF, 2013.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Plano Nacional pela Primeira Infância**. Brasília: MEC/SEB, 2010a.
- _____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010b
- _____. Presidência da República. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. 6. ed. Brasília: Senado Federal.2005. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70318/64.pdf?sequence=3>>. Acesso em 25 de agosto de 2016.
- _____. Ministério da educação. Secretaria de Educação Básica. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. v. 3, Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Secretaria da Educação Fundamental. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CORNÉLIO, Alice da Silva. Qual pedagogo queremos? In: TURCI, Flávia Maria do Nascimento et al. Semana da Pedagogia de 2012 – **Educação, Docência e Gestão: a Pedagogia em debate.** 2012. Disponível em: <http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20120521205153.pdf>. Acesso em 26 de agosto de 2016.

COSTA, Fátima Neves do Amaral. O cuidar e o educar na educação infantil. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação Infantil: para que, para quem e por quê?** 3 ed. Campinas: Alínea, 2010.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis Elise P.da Silva. Educação Infantil: pra que te quero? Porto Alegre: Artmed, 2001.

CURY, C.R.J. A Educação nas Constituições Brasileiras. IN: STEPHAOU, M. E CAMARA BASTOS, M. H. (Org). **Histórias e memórias da Educação no Brasil.** (v. III-Século XX). Petrópolis, RJ: vozes, 2005.

FARINHA, Maria; RENNER, Estela. **O Começo da vida.** [Filme-vídeo]. Produção de Maria Farinha, direção de Estela Renner. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, Fundação Bernard Van Leer, Instituto Alana e o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). São Paulo, 2016. Plataforma online, 1h 37min.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Adriane. Formação de educadores em serviço: construindo sujeitos, produzindo singularidades. In: KRAMER, Sônia et al (orgs). **Infância e educação infantil.** 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2006

GARANHANI, M. C. A Docência da Educação Infantil. IN: SOUZA, G. de. (Org.) **Educar na Infância: perspectivas histórico-sociais.** São Paulo: Contexto, 2010.

KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: Bazílio, Luiz Cavalieri; Kramer, Sonia. **Infância, educação e direitos humanos.** São Paulo: Cortez, 2003.

_____. **Profissionais de Educação Infantil: gestão e formação.** São Paulo: Ática, 2005.

_____. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce.** São Paulo: Cortez, 2001.

_____, Sonia. Currículo de Educação Infantil e a Formação dos Profissionais de Creche e Pré-escola: Questões Teóricas e Polêmicas. In: **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil.**/ MEC/SEF/COEDI. – Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOBO, Ana Paula. Políticas públicas para educação infantil: uma releitura na legislação brasileira. In: VASCONCELLOS, Vera. (org.) **Educação da infância: história e política**. 2ª ed. Niterói: EDUFF, 2011.

NÓVOA, António. **Formação de Professores e Trabalho Pedagógico**. Lisboa, Educa, 2002.

PASCHOAL, J.D; AQUINO, O.R. Reconstruindo caminhos e processos relacionados à formação de professoras para a Educação Infantil. In. PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na Educação Infantil**. Londrina: Humanidades, 2007.

PEDROSA, M. I. Vamos observar cuidadosamente a criança do berçário. In: RAMOS, T. K. G.; ROSA, E. C. S. (Org.). **Os saberes e as falas de bebês e suas professoras**. Recife: Fundação de Cultura Cidade do Recife, 2008.

RAMOS, Tacyana Karla Gomes; ROSA, Ester Calland de Sousa. (org.). **Os saber e as falas de bebês e suas professoras**. 2. ed. rev. e ampl. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

RAU, M.C.T.D.; ROMANOWSKI, J.P.; MARTINS, P.L.O. **O Lúdico na formação de professores do Ensino Fundamental e Educação Infantil**. 2005. Disponível em:< <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2005/anaisEvento/documentos/com/TCCI054.pdf>>. Acesso em: 12 setembro de 2016.

RINALDI, Carlina. Reggio Emilia: a imagem da criança e o ambiente em que ela vive como princípio fundamental. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn (Org.). **Bambini: a abordagem italiana à educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SANTOS, Nathalia Fernanda Ribeiro. **EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL: o paradigma entre cuidar e educar no Centro de Educação Infantil**. 2010. 40 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

SILVA, A.P.S.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. **Desafios atuais da Educação Infantil e da qualificação de seus profissionais: onde o discurso e a prática se encontram?** 2010. Disponível em:< <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/0707t.PDF>> Acesso em: 16 de setembro de 2016.

SOARES, Luisa de Marillac Ramos. O professor da educação infantil e as dimensões do educar e cuidar. In: LIMA, Fabiana Ramos de; LEAL, Fernanda de Lourdes Almeida; SOARES, Luisa Marillac Ramos. (Org.) **Educação Infantil Construindo Caminhos**. Campina Grande:EDUFCG, 2011.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, Denise Cristina de *et al.* Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In. MOREIRA, Antonia Silva Paredes et al. (Orgs.). **Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais**. João Pessoa: Editora Universitária, 2005.

OLIVEIRA, Z. M.; MELLO, A. M.; VITÓRIA, T.; FERREIRA, M. C. R. **Creches: crianças, faz de conta & cia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

OLIVEIRA, Z.M.R. A universidade na formação dos profissionais de educação infantil. In: **Por uma política de formação do profissional de Educação Infantil**. MEC/SEF/COEDI - Brasília: MEC/SEF/DPE/COEDI, 1994. p.64-68.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. et al. **Creches: crianças faz de conta & Cia**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1992.

VALENTE, Ivan. **Plano Nacional de Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de (org.). **Educação Infantil: história e política**. 2 ed. Niterói - RJ: UFF, 2013

APÊNDICE A

CARTA DE ANUÊNCIA PARA AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA

Ilmo Sr^a.

Solicitamos autorização institucional para realização da pesquisa intitulada Cuidar e Educar para Professores(as) e Monitores(as) das Creches Municipais da Cidade de Cajazeiras-PB, a ser realizada na Creche-----, pela aluna de graduação em Licenciatura em Pedagogia Jaffna Suyane Abrantes Silva, sob orientação da Prof^a. D. Luisa de Marillac Ramos Soares, com o seguinte objetivo: Apreender e analisar como os professores compreendem o cuidar e Educar na creche, necessitando, portanto, ter acesso aos dados a serem colhidos no setor educacional da instituição. Ao mesmo tempo, pedimos autorização para que o nome desta instituição possa constar no relatório final, bem como em futuras publicações na forma de artigo científico.

Ressaltamos que os dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS) 466/12 que trata da Pesquisa envolvendo Seres Humanos. Salientamos, ainda, que tais dados sejam utilizados tão somente para realização deste estudo.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Diretoria, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cajazeiras – PB, _____ de _____ de _____.

Prof^a. D. Luisa Marillac Ramos Soares

Aluna: Jaffna Suyane Abrantes Silva

Concordamos com a solicitação

Não concordamos com a solicitação

Diretora

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(De acordo com as normas da Resolução nº 466, do Conselho Nacional de Saúde de
12/12/2012)

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada “Cuidar e Educar para Professores e Monitores(as) das Creches Municipais da Cidade de Cajazeiras-PB” a ser realizada na Creche----- . Você foi selecionado(a) por ser professor(a) da referida creche e sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição.

O objetivo deste estudo é apreender e analisar como os professores compreendem o Cuidar e Educar na creche. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder a um questionário semiestruturado. Não há qualquer tipo de risco relacionado com sua participação.

Os benefícios relacionados com a sua participação são de contribuição para o desenvolvimento da pesquisa, bem como para a ciência.

As informações obtidas através dessa pesquisa serão confidenciais e asseguramos o sigilo sobre sua participação. Os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação, pois os instrumentos não necessitam ser identificados e na divulgação dos resultados da pesquisa nenhum dado da escola será mencionado.

Uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido ficará com o senhor(a), podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento com o(s) pesquisador(res) Luisa de Marillac Ramos Soares e Jaffna Suyane Abrantes.

Luisa de Marillac Ramos Soares

Jaffna Suyane Abrantes Silva

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar. O pesquisador me informou que o projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFCG, localizada na Rua Sérgio Moreira de Figueiredo s/n - Casas Populares - Tel.: (83) 3532-2000 CEP 58900-000 - Cajazeiras – PB

Cajazeiras – PB, _____ de _____ de 2016.

APÊNDICE C

ENTREVISTA COM A DIREÇÃO DA CRECHE

1. REGISTRO OBSERVAÇÃO EM ÂMBITO GERAL

1.1 Identificação da Instituição

Nome da Creche: _____

Endereço: _____

Nome dos Gestores: _____

Instituição:

()Municipal

1.2 Dependências da creche: quantidades

()Sala de diretora()Sala de vice-diretora()Secretaria

()Sala da coordenação pedagógica()Sala de professores

()Sala para reuniões()Biblioteca()Sala de computação

()Sala de atendimento educacional especializado- AEE

()Outros quais? Especifique

1.3 Serviços Assistenciais

()Odontológico()Médico()Psicológico()Assistência Social

()Assistência Pedagógica()Outros.

1.4 Serviços Multimeios

() Biblioteca/Sala de leitura.Como funciona e em que regularidade: _____

() Sala de vídeo. Como funciona e em que regularidade: _____

()Brinquedoteca.Como funciona e em que regularidade: _____

()Outros. Especificar _____

1.5 Recursos e equipamentos de uso didático-pedagógico existentes na creche.

()TV.

()Vídeo.

()Microsystems.

()Microcomputador.

- () Retroprojektor.
 () Data show.
 () Mimeógrafo.
 () Outros. _____

1.6 Estrutura física da instituição

O prédio foi construído especialmente para o funcionamento da creche? Justifique.

- () Sim () Não

1.7 Número de sala de aula:

1.8 Na instituição existe área livre para recreação?

- () Sim () Não. Justificar.

1.10 Dependências sanitárias adequadas às crianças

- () Sim () Não. Justificar

1.11 Sanitários adequados e adaptados par crianças com necessidades especiais?

- () Sim () Não. Justificar.

1.12 Existe acessibilidade para crianças com necessidades especiais na creche?

- () Sim () Não. Justificar.

1.13 Recursos humanos atuantes no estabelecimento de ensino.

(Quantidades).

Corpo Administrativo

Diretor/a () Vice-diretor/a () Coordenadora pedagógica ()

Secretário/a ()

Corpo Pedagógico

Supervisor/a escolar () Orientador/a educacional ()

Assistente Social ()

1.14 Corpo docente, quantos por turno?

() Professores/as da manhã() Professores/as da tarde

() Monitores, manhã() Monitores, tarde

**1.18 A creche tem um Projeto Pedagógico? Como foi elaborado? Por quem?
Em que ano?****1.19 O Planejamento é realizado pelo corpo docente de forma coletiva e/ou individual? Quem faz o acompanhamento e com que frequência é realizado?****1.20 Na creche há algum programa de formação continuada? Quais?
Comente como acontece?****1.21 Qual a realidade sócio-econômico-cultural da comunidade escolar?****1.23 Existem programas ou projetos na creche voltados para minimizar a violência?****1.24 Horário de Funcionamento**

() Integral () Parcial

E para as crianças de 0 a 3

() Integral

() Parcial

APÊNDICE D**QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO****1. Dados de identificação:**

Pseudônimo: _____

Idade: _____ Estado Civil: _____

Função que exerce na Creche: _____

2. Formação Básica:

Graduação: () Sim () Não

Qual? _____

Especialização Stricto sensu: () Sim () Não

Qual? _____

Mestrado Stricto sensu: () Sim () Não

Qual? _____

Doutorado Stricto sensu: () Sim () Não

Qual? _____

Magistério: () Sim () Não

Turnos em que trabalha na creche: manhã () tarde ()

Se não fosse professor/a da creche, qual profissão gostaria de exercer?

3. Como você se sente na profissão?

APÊNDICE E**TESTE DE ASSOCIAÇÃO LIVRE DE PALAVRAS - TALP**

Pseudônimo: _____

Quando você escuta a expressão *Cuidar e Educar*, o que lhe vêm à mente?

() _____ () _____

() _____ () _____

() _____ () _____

Agora numere por ordem de importância e justifique a primeira.

APÊNDICE F**ENTREVISTA**

Pseudônimo: _____

1. Qual sua rotina e como ela se dá na Creche?
2. Como você compreende o que é Cuidar na Creche? E educar?
3. Existem atividades pedagógicas que você utiliza que estão presentes o cuidar e o educar na Creche? Se positivo, quais?
4. Em sua opinião, para se trabalhar na creche é preciso ter uma formação específica?
Comente.
5. Aqui na Creche tem alguém que cuida e educa as crianças de 0 a 3 anos? Comente.